

24

PENELA

'PARTE SOCIAL E HUMANA É A QUE MAIS IMPORTA'

No âmbito de uma experiência-piloto, um utente da Misericórdia de Penela foi o primeiro idoso a receber a sua refeição através de um drone, mas para o provedor Fernando Antunes o recurso a tecnologias não pode substituir o contacto humano.



VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXII /// Janeiro 2017 /// publicação mensal

Temos de ver mais longe e esse é o papel da União

20

Para Manuel de Lemos, face ao envelhecimento da população é urgente repensar o apoio prestado. "Temos de ver mais longe e melhor e esse é também o papel da União enquanto capacitadora da ação das Misericórdias."



08 CARDEAL PATRIARCA
Palavra solidariedade tem significado especial

Cardeal Patriarca de Lisboa esteve no lar de idosos da UMP para uma celebração do crisma de utentes e colaboradoras.

10 ALJUSTREL
Livro de saberes e de sentimentos

No âmbito de sessões de estimulação cognitiva, os idosos reuniram em livro saberes acumulados ao longo de uma vida.

12 PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Reconhecer o esforço durante a crise

Para reconhecer contributo das Misericórdias nos tempos de crise, Presidente da República promoveu dois concertos.

32 ÚLTIMA
Envelhecimento é tema pouco discutido

Envelhecimento é uma das prioridades europeias e sobre este assunto as Misericórdias têm uma palavra a dizer.

PRYOG TECHNOLOGIES

CONTACTE-NOS
www.pryog.eu
info@pryog.eu

KLIMS
Sistema de Informação de Gestão Laboratorial

Consultoria em Sistemas de Gestão
NP-EN ISO 15189
ISO/IEC 17025

Análises Clínicas Genética

Agro-alimentar Indústria

INOVAÇÃO E RIGOR

IDEIAS DINAMICAS



‘Fui criado com amor e sempre fui amigo de toda a gente’

Velho não é uma palavra que combine de todo com João Ruivo que aos 98 anos acredita que a longevidade se deve ao amor com que foi criado

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Retrato “Eu nunca serei velho/Por tudo aquilo que sinto/E quando me vejo ao espelho/ Ele diz-me que não minto/Podem dizer que sou vaidoso/Natural, a idade avança/Acontece quando o idoso/se torna outra vez criança”. Os versos declamados por João Ruivo são um retrato fiel do alentejano que aos 98 anos conquista utentes e colaboradores da Misericórdia de Cascais. Imaculado no vestir e delicado no trato, entra todos os dias pela porta do centro de convívio Natael Rianço com uma postura de galã que cativa pelo sorriso franco.

Velho não é uma palavra que combine de todo com João Ruivo. A idade escrita no bilhete de identidade diz-nos apenas que o ancião viveu muito e intensamente. Nascido em Campo Maior, no dia 4 de maio de 1918, João Ruivo diz-nos a brincar que ainda ouviu os tiros da primeira guerra mundial. Em pequeno, o pai exibia-o às senhoras da vila como o “menino dos caracóis” e sentava-o numa cadeira da loja de sapateiro a aprender o ofício depois da escola.

Aos sete anos, o doce equilíbrio familiar a que estava habituado desapareceu com o alcoolismo do pai e a venda de quase todos os bens. A mãe deixou de comer para que nada faltasse aos quatro filhos e o benjamim da família lançou-se num negócio por conta própria. Montou uma

barbearia com apenas 12 anos e quando levou para casa o primeiro salário de 39 escudos as irmãs choraram de felicidade.

Depois de uma temporada em Coimbra, João Ruivo conheceu a jovem que viria a ser sua mulher. A rapariga morena das fotografias a preto e branco gostava de o ver alimentar as galinhas do cunhado e passava defronte da barbearia, em Campo Maior, só para o ver trabalhar. “Não tinha olhos para mais ninguém e eu também não”. Assim nasceu a história de amor de 63 anos que evoluiu de um namoro inocente para um casamento feliz e duradouro.

Ao matrimónio, seguiu-se o nascimento de Maria Violante e um novo desafio na central elétrica de Campo Maior. “As pessoas admiravam-se como é que um barbeiro se tinha tornado maquinista e fogueiro na central que dava luz à vila inteira”. Mas João Ruivo nunca fraquejou perante as dificuldades.

Quando ficou sem emprego um ano depois, alugou um quarto em Lisboa e retomou o ofício de barbeiro para sustentar a família. Não satisfeito com as condições medíocres em que vivia, procurou emprego na Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, hoje Fundação da Ciência e Tecnologia, e voltou a estudar já depois dos cinquenta anos. O espí-

rito aguerrido que o acompanhou toda a vida garantiu-lhe um curso de Administração e Comércio e promoções sucessivas que lhe valeram o cargo de tesoureiro no auge da carreira.

Aos 98 anos de idade, João é o patrono da família Ruivo e tem um estado de saúde invejável. É autónomo em todas as atividades do dia-a-dia e só lamenta ter a filha a residir no lar da Misericórdia de Cascais. O tempo livre é passado no centro de convívio Natael Rianço, onde as senhoras elogiam a cortesia e os senhores apreciam a perícia com que joga às cartas. “Ele é uma joia de pessoa, já não se fazem pessoas assim”, comenta a utente Iglantina Loures.

Apesar de ter “crescido aos trambolhões”, João Ruivo encara a vida com serenidade e não guarda rancores dos dissabores que teve ao longo da vida. Admira-se como chegou “a uma idade destas” e aproveita cada momento com gratidão.

Qual o segredo para se mante assim? “Não sei dizer. Tomo uma pilula de alho e uma colher de mel com um copo de água todos os dias”. Mas pensando melhor, João Ruivo sabe qual a resposta: “Fui criado com muito amor e sempre fui amigo de toda a gente. Gosto de todo o mundo, tanto gosto de si, da Rosa [animadora sociocultural], como da minha filha”.

Velho? Não. ♡♡

Fomentar a cultura institucional

Santarém O Secretariado Regional de Santarém da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) reuniu no passado dia 13 de Janeiro, em sessão ordinária, para apresentação e debate de assuntos de interesse destas instituições.

Durante a reunião, onde também participam membros do Secretariado Nacional da UMP, a sustentabilidade e a necessidade de fomentar a “cultura institucional das Misericórdias” marcaram a agenda.

Manuel João Maia Frazão, presidente do Secretariado Regional de Santarém, disse ao VM que o objetivo desta reunião, que juntou cerca de 60 pessoas, foi congregar todas as Misericórdias do distrito “numa jornada de confraternização e partilha de assuntos transversais a estas instituições”.

Segundo disse, é sua intenção formar um grupo de reflexão acerca da cultura institucional das Misericórdias, para que este património não se perca: “trata-se do nosso ADN e não queremos que se desvirtue. Antes queremos perpetuá-lo e afirmá-lo”, declarou.

Nesse sentido, avançou, é sua intenção “fomentar um espírito de grupo de Misericórdias do distrito”, com a promoção de reuniões periódicas que envolvam provedores e técnicos, no sentido da “partilha de boas práticas” e uniformização de procedimentos.

“Queremos que as instituições comuniquem mais entre si e trabalhem verdadeiramente em conjunto”, afirmou Manuel João Maia Frazão, que é também provedor da Misericórdia de Pernes.

Em cima da mesa, estiveram ainda questões relacionadas com o quadro comunitário Portugal 2020, formação, atualização de tabelas salariais, para além dos novos desafios do envelhecimento, em particular a necessidade de alargar o leque de respostas ao nível do apoio domiciliário.

Lembrando que em muitos concelhos do distrito de Santarém as Misericórdias são os maiores empregadores, absorvendo uma grande fatia de emprego qualificado, Maia Frazão afirmou que as necessidades de capacitação dos funcionários são prementes: “A formação tem de ser contínua, não só ao nível técnico mas também numa perspectiva de humanização do cuidador”, afirmou.

Na reunião, os provedores decidiram ainda fazer um levantamento das necessidades ao nível das estruturas residenciais para pessoas idosas. **VM**

TEXTO **FILIPPE MENDES**

FRDL Candidaturas reabertas até fim de março

As candidaturas das Misericórdias ao Fundo Rainha Dona Leonor estão reabertas. As candidaturas podem ser apresentadas até ao dia 31 de março de 2017, de acordo com um novo sistema de apuramento que consta do regulamento aprovado pela Santa Casa de Lisboa e pela UMP. As novas regras podem ser consultadas no site da UMP ou no site do próprio Fundo (www.fundorainhadonaleonor.com/regulamento.html).



Valongo Peddy paper reforça laços entre gerações

A Santa Casa da Misericórdia de Valongo organizou recentemente um peddy paper para estreitar laços entre jovens e seniores. Foi no dia 30 de dezembro que os utentes do Lar e Centro de Dia Nossa Senhora da Conceição e do Centro de Acolhimento Mãe D'Água estiveram juntos para uma atividade lúdica que terminou com uma partida do bowling entre todos. Segundo nota da instituição, através desta atividade foi possível assegurar a participação de jovens e idosos, promovendo, ao mesmo tempo, práticas inovadoras e de inclusão social.

Convívio Encontro cinegético na 7ª edição

Dezenas de pessoas marcaram presença no sétimo encontro cinegético promovido pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP). O evento teve lugar na herdade da Fuseira e do Álamo, da UMP em Borba, no passado dia 21 de janeiro. Como tem vindo a acontecer todos os anos, a refeição de convívio contou com petiscos vindos de todo o país trazidos pelos participantes das suas terras de origem.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

8

Oito empresários acumulam a mesma riqueza que a metade mais pobre da população mundial, no total de 3,6 mil milhões de pessoas, divulgou a Oxfam, confederação internacional contra a pobreza, através do relatório “Uma economia a serviço dos 99%”, divulgado no dia 16 de janeiro.

41

A Santa Casa da Misericórdia de Barcelos entregou cabazes de Natal para assegurar a ceia de 41 famílias carenciadas do concelho, num total de 125 pessoas.

90

Os 90 anos da Santa Casa da Misericórdia de Murtosa são tema de uma exposição que pode ser vista até 22 de fevereiro no museu municipal da localidade.

EDITORIAL



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Ganhar o futuro

No final de 2016, todos nós fizemos votos de um feliz ano novo. Temos pois a obrigação de tentar materializar esse desejo e fazer com que 2017 seja de facto um bom ano e que permita a concretização de alguns dos nossos projetos pessoais e profissionais. No que respeita às Misericórdias, os desafios que se colocam são muitos e alguns são verdadeiramente estruturantes, podendo influenciar a nossa atividade nos próximos anos.

Temos falado repetidamente do envelhecimento ativo, da necessidade de termos um sistema de informação fiável e de alguns projetos a realizar com o apoio de fundos europeus. Sabendo nós que os recursos são cada vez mais escassos e que os intervenientes são muitos, temos que ter consciência de que para podermos apresentar candidaturas ganhadoras necessitamos de as apresentar bem

É também verdade que é a obrigação da União ser capaz de antecipar novas soluções e assumir a liderança de alguns processos

estruturadas e com sólida fundamentação sob pena de sermos ultrapassados e afastados da liderança de áreas onde assenta a razão da nossa existência.

Para isso, precisamos de empenho, rigor e um bom sistema de informação que nos permita, em tempo útil, obter os dados necessários para dar resposta aos desafios que se nos colocam no imediato e no futuro próximo.

Se é verdade que a União tem que ser capaz de no dia-a-dia responder às solicitações e preocupações das Misericórdias, é também verdade que é sua obrigação ser capaz de antecipar novas soluções e assumir a liderança de alguns processos.

Para tal, precisamos de ser capazes de não nos deixarmos submergir pelas questões urgentes, tendo a capacidade de encontrar tempo e abertura de espírito para tratar das questões importantes. Está nas nossas mãos ganhar o futuro. **VM**

Formação UMP foi certificada pela DGERT

A União das Misericórdias Portuguesas, através do seu Centro de Formação Profissional, foi certificada como entidade formadora pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho. Válida a partir do dia 9 de janeiro, esta certificação contempla as áreas de gestão e administração, trabalho social e orientação, secretariado e trabalho administrativo, hotelaria e restauração, proteção de pessoas e bens, segurança e higiene no trabalho, saúde e serviços de apoio a crianças e jovens, entre outras.



Vagos Cantar Janeiras para celebrar o início do ano

No Dia de Reis, os utentes do lar da Misericórdia de Vagos receberam a visita das crianças do Centro Infantil. Como é habitual nesta época do ano, os meninos cantaram as Janeiras aos utentes das várias respostas sociais e receberam calorosas salvas de palmas em troca. No mesmo dia, a sala de convívio da estrutura residencial para pessoas idosas foi ainda palco de um teatro de fantoches sobre a chegada dos Reis. Segundo nota da instituição, não faltaram momentos de música e boa disposição na festa de celebração do novo ano.



Mais de 100 idosos cantam os Reis

Mais de 100 utentes dos centros de dia e de convívio da Misericórdia de Cascais cantaram os Reis no palco do Centro Cultural

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Cascais No dia de Reis, os utentes dos centros de dia e de convívio da Misericórdia de Cascais saíram à rua para cantar as Janeiras. Não foram de porta em porta, como manda a tradição, mas partilharam o palco do Centro Cultural de Cascais com as instituições e escolas do concelho. Marcaram presença neste encontro musical, o presidente da autarquia, a provedora da Misericórdia de Cascais e representantes de entidades locais.

Saudando todos os presentes, o presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreira, agradeceu aos intérpretes “este momento de partilha e de comunidade” mas não prometeu cantar afinado uma vez que os seus dotes musicais se resumem a “tocar campainhas”, brincou. Concertos destes são, na sua opinião, um bálsamo para a solidão dos dias. Uma ideia que foi acolhida com acenos de cabeça pelos idosos que aguardam o início do espetáculo.

Ao sinal da responsável pelo departamento de terceira idade da Misericórdia de Cascais, Áurea Lopes, os utentes levantam-se na penumbra dos bastidores e ajeitam o guarda-roupa. “Estou nervosa”, sussurra uma das coraísta antes de entrar em palco. Mas basta entrar em cena e entoar os versos de boas festas para a tensão desaparecer do rosto.

Os ensaios duram há mais de seis meses mas só agora os seis centros se juntam em palco. A logística não é fácil quando obriga a coordenar mais de cem idosos de diferentes freguesias de Cascais. Em dias de espetáculo, o despertador toca de madrugada mas todos os sacrifícios compensam quando as vozes se soltam em

uníssonos e o anfiteatro treme com o ribombar dos tambores, acordeões e cavaquinhos. “As Janeiras a Cascais/Vimos dar e encantar/Aos presentes e demais, boas festas a cantar/Santa Casa somos nós, 6 convívios sem igual/Onde há muita alegria/Boas festas Portugal”.

O reportório é da autoria da acordeonista Marta Garrido, a maestrina que deu lugar a Inês Moreira em outubro de 2016. A jovem que assumiu recentemente a direção dos seis grupos corais ensaiou as diferentes vozes em grupos repartidos mas só hoje foi surpreendida com a força do conjunto. “É um orgulho enorme vê-los a todos em palco. Estiveram muito bem, nervosos no início mas assim que começaram a cantar a tensão aliviou”, referiu.

Maria de Lurdes Jorge, 80 anos, canta de pé com a presença de uma fadista. Quem olha de relance pensa tratar-se de uma jovem universitária mas na verdade é uma utente do centro de dia de São Miguel. O traje da tuna é a imagem de marca do grupo constituído por 14 mulheres.

Maria da Assunção Cardoso, 85 anos, confessa ser a “mais malandra da sala”. Representa desde os 12 anos de idade e regressa aos tempos de juventude sempre que pisa o palco. A paixão pelas artes de espetáculo é partilhada com a filha Maria João Cardoso, que trabalha na Misericórdia de Cascais há 37 anos e só não canta por ter problemas nas cordas vocais.

As vozes masculinas, embora em minoria, são asseguradas pelos centros de dia de Cascais e centros de convívio Natael Rianço, Mato-Cheirinhos e Vinhais. De laço ao peito, João Ruivo assume essa responsabilidade com



Conta satélite Setor social cresceu 10,6% em três anos

Foram recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) os dados de 2013 da Conta Satélite de Economia Social (CSES). Num ano de crise económica e financeira, o setor da economia social registou um crescimento de 10,6 por cento. Na CSES, as Misericórdias foram o segundo grupo mais relevante em termos de VAB e emprego remunerado. A conta satélite é resultado de um protocolo celebrado entre o INE e a Cooperativa António Sérgio para Economia Social (CASES).



Ordem de Malta Protocolo dá acesso ao cartão de saúde

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) assinou um protocolo com a Ordem Soberana Militar de Malta (OSMM), no dia 25 de janeiro, que prevê o acesso de membros, colaboradores e familiares diretos da OSMM ao cartão de saúde das Misericórdias. A cerimónia de assinatura decorreu na sede da UMP, em Lisboa, na presença do presidente da UMP, Manuel de Lemos, do presidente e secretário do conselho da Assembleia dos Cavaleiros Portugueses da OSMM, Augusto de Albuquerque de Athayde e Salvador Simões de Almeida, respetivamente.

brio e uma alegria que não cabe nos seus 98 anos de vida.

Em dia de Reis não faltou o bolo coroadado de frutos secos e cristalizados e o vinho licoroso de Carcavelos, oferecidos como gesto de reconhecimento pelo presidente da autarquia.

No período da tarde, o palco foi substituído pela escadaria da Igreja da Misericórdia, onde foi recebida uma imagem peregrina de Nossa Senhora da Misericórdia. Repetindo os votos de boas festas, os utentes cantaram “Os Reis em Cascais” para centenas de munícipes e convidados que quiseram assistir à chegada da imagem num andor carregado pelos órgãos sociais da Misericórdia de Oeiras.

A iniciativa do Secretariado Regional de Lisboa da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) foi acolhida com entusiasmo pela comunidade cascalense, que demonstrou a sua devoção durante a celebração da eucaristia. Das crianças aos idosos das diferentes respostas sociais da Misericórdia de Cascais, houve desde oferendas de presépios em barro a cartões com orações e ramos de flores.

Para a provedora da Santa Casa de Cascais, Isabel Miguéns, “não fazia sentido a chegada da imagem peregrina ser vivida sem a comunidade. Ela é o traço que nos une no dia-a-dia. Só faz sentido se partilharmos este momento e é isso que estamos aqui a fazer”.

O presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, aproveitou para anunciar o acordo celebrado com a Santa Casa que tem em vista as “tão esperadas” obras de requalificação da igreja da Misericórdia. **VM**



Cultura Com 59 elementos, o rancho folclórico tem as vertentes de dança, canto e cantares natalícios

Encontro de cantares natalícios em Soure

O Domingo de Reis e Dia da Epifania foi assinalado na Igreja da Misericórdia de Soure com cânticos de cariz tradicional popular

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Soure Pelo quinto ano consecutivo, a Misericórdia de Soure (no distrito de Coimbra), através do seu Rancho Folclórico, promoveu o encontro “Do Natal aos Reis”, no qual também participou, como convidado, o Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia (Moita do Ribatejo), tendo este adaptado alguns cânticos litúrgicos de Natal à denominada “cultura caramela”.

O provedor da Misericórdia de Soure, Manuel Ramos Martins, espelhava a sua satisfação com o sucesso do encontro que voltou a animar a comunidade local e alguns descendentes das gerações dos migrantes caramelos (oriundos da Beira Litoral, especialmente da zona gandaresa) que, a partir de finais do século XIX, procuraram trabalho temporário a sul do Tejo.

Manuel Martins, em entrevista ao VM, reconheceu o contributo dos ranchos folclóricos na recuperação das tradições populares e das raízes culturais, muitas delas transmitidas pela memória oral, como as que se entrecruzam nas populações da região que se situa entre Aveiro e a zona sul de Leiria (de Mira, de Cantanhede e incluindo a de Soure, na sub-região do Baixo Mondego, ao lado da Serra do Sicó) e aquela, a sul do Tejo, para onde iam – de comboio e levando uma mala de madeira, com poucas mudas de roupa e parques alimentos – os, então, “caramelos de ir-e-vir”. Ou seja, as pessoas provenientes de meios rurais pobres e que lutavam pela sobrevivência, assim designadas pejorativamente.

O Rancho Folclórico da Santa Casa da Misericórdia de Soure foi fundado, em 15 de Maio de 1995, “com o objetivo de preservar os usos e costumes” dos sourenses, “procurando retratar o seu modo de ser e de estar, numa terra essencialmente agrícola”. No entanto, “na

altura, ainda predominava o registo de danças e cantares tradicionais e não propriamente o registo etnográfico”, esclareceu o provedor, informando que começou por ser um grupo infantil, com os filhos de funcionários e de amigos da instituição.

Hoje, com 59 elementos, “é um rancho folclórico que tem todas as vertentes: a dança, o canto e também estes cantares natalícios”, particularizou Manuel Martins, dando conta das várias participações locais, “ao longo do ano”, representando uma “tradição popular a todos os níveis”, recriando vários trajes de trabalho (a exemplo da indumentária da ceifeira, do cavador, dos que debulhavam na eira, do resineiro ou da lavadeira) e recuperando as respectivas alfaias e utensílios, bem como os trajes domingueiros ou de ir à feira, entre outras ocasiões especiais.

“Nós fazemos, todos os anos [em Julho], um festival de folclore de âmbito ibérico”, sublinhou o provedor da Misericórdia, destacando “as recriações da matança do porco e da feira antiga, além das mostras de sabores e saberes tradicionais”. “Entramos também, um bocadinho, naquilo que é a gastronomia”, manifestava o responsável, refletindo a dinâmica da comunidade sourense, “muito ligada à Misericórdia” e ao seu grupo, que é membro da Federação do Folclore Português, como fez questão de registar.

“Ao fim de algum tempo, o grupo evoluiu para o registo etnográfico folclórico e passou, então, a rancho sénior, embora englobe gente de todas as idades”, notava o provedor, elogiando o contributo do elemento mais velho (António Carvalho Garrido, com 94 anos e que, entretanto, “se resguardou do frio” de Janeiro): “Foi dos homens que mais nos ensinou. E ainda nos vai acompanhando. No canto, era extraordinário!”

“O elemento mais novo tem agora seis anos”, observou Manuel Ramos Martins, chamando a atenção para importância da convivência intergeracional. “A nossa relação com a juventude faz que consigamos ter, ainda, uma renovação e uma continuação. Alguns miúdos começaram quando o grupo era apenas infantil e [atualmente, já adultos] ainda cá estão”, comentou o provedor. **VM**

Quando aposta
em Portugal,
ganhamos todos.

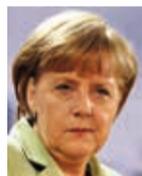
 **JOGOS**
SANTACASA
uma boa aposta

FRASES



Não vale a pena termos a ilusão que numa estratégia assente em baixos salários nós conseguiremos ser competitivos

António Costa
Primeiro-ministro
No âmbito da 21.ª edição do programa INOV Contacto, na Universidade Católica Portuguesa



Os europeus são donos do seu próprio destino

Angela Merkel
Chanceler alemã
Sobre declarações de Donald Trump aos diários britânico The Times e alemão Bild



Sim, conseguimos

Barak Obama
Ex-Presidente dos EUA
No seu último discurso enquanto Presidente dos Estados Unidos da América

FOTO DO MÊS

Por Presidência da República



AUDIÊNCIA CONTINUAR A APOIAR OS PORTUGUESES

Os membros do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) apresentaram cumprimentos ao Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, no dia 23 de dezembro. Esta foi a primeira audiência formal dos dirigentes da UMP no Palácio de Belém desde que o novo presidente foi empossado. Durante o encontro, o presidente da UMP agradeceu o apoio dado às Misericórdias e deu conta da disponibilidade das Santas Casas para continuar a assegurar a sua missão que é apoiar milhares de portugueses. A UMP marcou o momento com a oferta de uma imagem de Nossa Senhora da Misericórdia, feita em barro pelas Irmãs Flores de Estremoz.

O CASO

Moda solidária por projetos sociais

Redondo A Misericórdia de Redondo promoveu recentemente um evento de moda com fins solidários. A iniciativa decorreu na Adega do Redondo, reuniu quase 400 pessoas e as verbas angariadas revertem em favor dos projetos a desenvolver pela instituição. O evento marcou ainda o lançamento do projeto “Misericórdia de Redondo: a solidariedade a transformar vidas”.

O objetivo deste novo projeto é, segundo nota de imprensa, “a promoção de negócios sociais que permitam a sustentabilidade da Misericórdia de Redondo e que, em paralelo, tenham impacto direto na melhoria das condições de vida dos beneficiários da instituição”.

“Este projeto pretende promover atividades, eventos e produtos que tenham impacto social no que respeita à sustentabilidade da Misericórdia de Redondo e simultaneamente permitam criar mecanismos e apoios à intervenção social com os públicos em situação de vulnerabilidade social e económica”.

Por isso, “esta noite de moda solidária marcou os primeiros passos da Misericórdia de Redondo na área dos eventos, mas certamente será o primeiro de muitos eventos que se pretendem realizar, pois só com objetivos inovadores e empreendedores, parcerias diferenciadas e consistentes se conseguem resultados que permitam gerar impacto e inovação social”, lê-se na nota da instituição.

Além do evento solidário de moda, a equipa do SAAS, coordenada pela técnica superior de serviço social Ana Branco, também promoveu uma venda solidária que superou as expectativas. A loja com vestuário e calçado, novo e usado, foi visitada por quase 300 pessoas durante os dias em que manteve as portas abertas.

O projeto “Misericórdia de Redondo: a solidariedade a transformar vidas” é uma ação desenvolvida no âmbito da renovação da resposta social Gabinete de Apoio à Família que passou recentemente a chamar-se Serviço

Projeto visa criar mecanismos e apoios à intervenção social com os públicos em situação de vulnerabilidade social e económica

de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS).

A Santa Casa da Misericórdia de Redondo foi fundada em 1521 e apoia diariamente quase 300 pessoas. Para o efeito, conta com mais de 50 colaboradores. Além disso, a instituição também aposta na cultura local através de uma coleção de publicações denominada Cadernos Redondenses.

Covilhã vai requalificar colaboradores

Covilhã A Santa Casa da Misericórdia já concluiu a primeira fase do processo de requalificação de mais de 80 colaboradores adstritos a três áreas funcionais: cozinha, lavandaria e estrutura residencial para idosos.

Segundo nota da instituição, o processo para o qual foi criado um grupo de trabalho depois de estar a decorrer em estreita articulação com a Autoridade para as Condições do Trabalho.

Desde 2010 que não eram efetuadas promoções e progressões aos colaboradores da Misericórdia da Covilhã e segundo o provedor, António Neto Freire, “esta era uma situação que se arrastava ao longo de anos na Misericórdia da Covilhã e que esta mesa administrativa não iria permitir que se arrastasse por mais um ano”.

Em termos financeiros, esta medida representa um custo de mais de vinte cinco mil euros para a Misericórdia da Covilhã.

Em marcha já está também a segunda fase deste processo e que irá abranger mais de 60 colaboradores da rede de infantários da Misericórdia da Covilhã. Por último, no segundo semestre de 2017, a Misericórdia da Covilhã dará início à terceira e última fase que envolverá os colaboradores do centro de diagnóstico e administração num total de 23 colaboradores.

Para António Neto Freire, “este processo permitirá que todos os colaboradores da Misericórdia tenham, por um lado, os vencimentos atualizados, e por outro lado, as promoções e as progressões corretas de acordo com a carreira profissional e de acordo com a legislação em vigor. É uma questão de direito”, referiu.

“Uma das nossas prioridades são os colaboradores que diariamente trabalham com pessoas e para as pessoas e é necessário que os mesmos sejam retribuídos com aquilo a que têm direito, na impossibilidade de retribuirmos acima da tabela, como desejaríamos”, concluiu o provedor da Misericórdia da Covilhã.

Em paralelo a este processo, a Misericórdia da Covilhã vai promover a certificação de qualidade dos seus serviços.  

Património Candidaturas abertas para o SOS Azulejo

Estão abertas até ao dia 31 de março de 2017 as candidaturas para os “Prémios SOS Azulejo 2016”. Esta iniciativa anual de valorização do património azulejar português distingue os melhores trabalhos, estudos e ações de proteção, que tenham decorrido até final de 2016 ou em anos anteriores. Tal como em edições anteriores, o júri será presidido pelo historiador Vítor Serrão e a cerimónia de entrega de prémios terá lugar no Palácio Fronteira. Este projeto é coordenado pelo Museu da Polícia Judiciária e entidades parceiras.



Seia Sociedade envelhecida em debate

A Misericórdia de Seia organizou um simpósio sobre envelhecimento ativo e os desafios das gerações futuras no dia 27 de janeiro. Segundo nota da instituição, este ciclo de comunicações teve como objetivos centrais a sensibilização dos cuidadores para os novos desafios do envelhecimento e para a importância do ato de cuidar numa sociedade envelhecida. Marcaram presença o vogal da UMP, responsável pela área da saúde, Manuel Caldas de Almeida, os provedores de Águeda e Penalva do Castelo e diversos profissionais de saúde.



‘Vejo em cada Misericórdia um presépio’

Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, esteve no lar da UMP para a celebração do crisma de utentes e colaboradoras

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Lar Virgílio Lopes “Vejo em cada Misericórdia um presépio”. A afirmação foi feita pelo cardeal patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, durante a celebração do crisma de utentes e colaboradoras do Lar Virgílio Lopes, da União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

Num rasgado elogio à forma como as Misericórdias espalham o “amor de Cristo no mundo”, o prelado considerou cada uma das Santas Casas um “presépio” vivo, em que Cristo renasce no mundo através dos irmãos e colaboradores

que fazem do “amor prática comum”. Não é por acaso que estas instituições se designam irmandades. Os seus irmãos, segundo o Cardeal Patriarca, são “irmãos em Jesus Cristo e são verdadeiramente irmãos de toda a gente”.

Durante a homilia, o presidente da Conferência Episcopal Portuguesa convidou todos os presentes, e em particular, as sete fiéis na fila da frente, a cultivar uma atitude de humildade nos pequenos gestos do dia-a-dia para que a renovação da fé se traduza em ações concretas. “Nós recebemos o sacramento do crisma para sermos um prolongamento de Deus neste mundo, recebendo o seu espírito e reproduzindo os seus gestos para que haja sempre Natal”, lembrou D. Manuel Clemente.

Reconhecendo o privilégio de receber o cardeal patriarca de Lisboa numa casa que pratica essa mesma fraternidade, o vogal da UMP Fernando Cardoso Ferreira agradeceu a visita



Cardeal Patriarca D. Clemente disse que cada uma das Santas Casas é um presépio vivo, em que Cristo renasce através dos irmãos e colaboradores

numa altura em que a “palavra solidariedade tem um significado muito especial”.

Que o diga Mariana Duarte, a fisioterapeuta que contacta com as idosas diariamente e que foi também crismada nesta data. “Elas têm estado muito entusiasmadas. Acho que no fundo é o renovar da fé e, nesta fase da vida, a preparação para o último momento”. Além disso, do ponto de vista pessoal, Mariana considera que o crisma representa a possibilidade de “ser uma pessoa melhor todos os dias” porque, concluiu, “fundamental é ser humilde e trabalhar com amor”.

Para Suzete, Teresa, Hortense, Carolina e Guiomar não podia haver melhor presente nesta quadra. Na companhia de filhos, netos e amigos, as utentes renovaram os seus votos de fé e rejuvenesceram com a visita do cardeal patriarca de Lisboa. Que “categoria” a eucaristia ser presidida por D. Manuel Clemente, diz-nos Hortense Quita. Já para Teresa Ferreira, foi uma

surpresa ser crismada aos 92 anos de idade. “É um dia muito especial para mim. Significa ter mais fé e mais alegria”.

O desejo expresso pelas cinco utentes de verem os seus sacramentos cumpridos foi levado muito a sério pela equipa técnica que se desdobrou em esforços para a sua concretização. “Esta é a última casa delas e é nisto que devemos fazer a diferença. Não podemos encarar esta fase da vida sem esperança. O entardecer da vida não significa um fim”, assinalou a diretora técnica do Lar Dr. Virgílio Lopes, Catarina Guerra.

Apesar da idade avançada e das limitações físicas de algumas utentes, o cardeal não partiu sem instigar as crismadas a operar pequenas mudanças no seu dia-a-dia. “Agora que têm o sacramento do crisma é para trabalhar, aqui não há reforma. Não importa onde se está, o que importa é que se viva no espírito de Cristo e que se faça Evangelho de Deus”. 

Coimbra Presépio em exposição no museu

A Santa Casa da Misericórdia de Coimbra tem patente ao público o presépio doado por José Dias Ferreira, dourador e encadernador de Coimbra. A obra encontra-se em exposição numa sala do Museu da Santa Casa, cerca da Torre de Anto, e a visita tem um custo simbólico de um euro. O valor reverte integralmente para a preservação e manutenção dos materiais que compõem o presépio e que gentilmente é assegurada por um dos filhos do doador. As visitas, que poderão ser guiadas, decorrem de segunda e sexta-feira.



Braga Palácio do Raio celebra um ano

O Palácio do Raio da Santa Casa da Misericórdia de Braga celebrou um ano de existência com um programa repleto de atividades. Além de visitas guiadas diárias, aquele espaço que é uma referência do barroco-rocóco bracarense foi palco para o lançamento do número 12 da revista da Misericórdia de Braga. Também para marcar a data teve lugar na igreja do Hospital de São Marcos um concerto de final de ano com o Com.cordas Ensemble, sob a direção do violinista Miguel Simões. Foi entre 28 e 30 de dezembro.



Distinção Provedor reconheceu e agradeceu o trabalho desenvolvido pelos colaboradores

Sessão para homenagear colaboradores

Évora A Santa Casa da Misericórdia de Évora levou a cabo uma pequena homenagem dirigida aos colaboradores da instituição com vinte e cinco ou mais anos de serviço bem como àqueles que, por motivo de reforma, cessaram as suas funções com a instituição no decorrer do ano de 2016. A cerimónia decorreu no dia 9 de janeiro.

Durante a iniciativa que teve lugar no Salão Nobre e após os habituais cumprimentos, seguiu-se um breve discurso proferido pelo provedor da Misericórdia de Évora. Francisco Lopes Figueira reconheceu e agradeceu o trabalho desenvolvido com zelo e empenho por parte de todos os que durante tantos anos, dedicaram grande parte da sua vida ao cuidado dos outros nas suas mais variadas vertentes.

Nas palavras de Francisco Lopes Figueira, “mais importantes do que os colaboradores desta casa são os utentes da instituição, mas estes não podem existir sem os primeiros; são pois os nossos colaboradores que dão corpo a esta casa, dedicados às causas nobres e importantes a que nos temos devotado”.

Em jeito de conclusão, o vice-provedor Joaquim Soares referiu ainda o espírito de enteadagem e de apoio para com os utentes por parte de todos os que colaboram nesta instituição, espírito esse que tem permanecido ao longo dos tempos e que vai continuar a permanecer no futuro.

No final do evento, os atuais e antigos colaboradores foram ainda presenteados com ofertas simbólicas alusivas ao momento.

A Santa Casa da Misericórdia de Évora é uma das mais antigas do país. Criada em 1499, a instituição apoia diariamente 164 pessoas em estrutura residencial para pessoas idosas, 80 em serviço de apoio domiciliário e 35 em creche. Esta Misericórdia alentejana dispõe ainda de uma cantina social, que serve cerca de 70 refeições por dia, uma farmácia social e um hospital.

Na área do património, a Santa Casa de Évora disponibiliza, através do seu site, o catálogo do seu arquivo histórico, atualmente sob a guarda do Arquivo Distrital de Évora. 

Ovar Aniversário festejado com a comunidade

As comemorações do 107º aniversário da Misericórdia de Ovar foram abertas à comunidade no dia 29 de janeiro. Para assinalar o acontecimento, a instituição celebrou missa na capela da Misericórdia e dinamizou uma sessão solene com os irmãos, órgãos sociais, colaboradores e voluntários. O programa de celebrações incluiu a entrega do título de irmão honorário a Alberto Lamy, a distinção dos funcionários com 20 anos de dedicação a esta instituição centenária e a entrega dos cartões de voluntários para 2017.



Livro de saberes e de sentimentos

Idosos reuniram em livro saberes acumulados ao longo de uma vida. A obra nasceu durante as sessões de estimulação cognitiva

TEXTO **CARLOS PINTO**

Aljustrel Que o saber não ocupa lugar todos sabemos. E que nunca é tarde para aprender também é por demais sabido. Duas velhas máximas populares acabadas de colocar em prática pela Santa Casa da Misericórdia de Aljustrel, no distrito de Beja, que no final de 2016 lançou o livro “(Com)Sentimentos”. Uma obra simples, “escrita” a várias mãos pelos utentes do lar de idosos e do centro dia da instituição e que pretende ensinar, avivar memórias e, sobretudo, mostrar que não importa o que cada um sabe, que idade tem, onde vive, que “bagagem” carrega ou que esteja doente. Porque ao longo destas páginas o que realmente importa são os saberes, os dizeres e as histórias que cada um partilha com os “seus” leitores.

“O que queremos transmitir com esta obra é o que se pode dar e receber. Nós, neste caso, apenas demos os meios para a concretização deste projeto e em troca recebemos os ensinamentos, a sabedoria, o testemunho, o legado dos nossos utentes. Não há nada mais rico do que essa partilha”, nota o provedor da Misericórdia de Aljustrel, Manuel Frederico.

“De forma genuína e interessada, os nossos idosos ‘olharam’ para dentro de si e as sensações e emoções sentidas em alguns momentos das suas vidas foram os catalisadores que avivaram a lembrança de um riquíssimo saber tradicional

que lhes foi ensinado por meio da oralidade e que nos foi transmitido da mesma forma”, acrescenta Andreia Maciel, técnica do Serviço Sócio ocupacional da Misericórdia.

A ideia de editar o livro “(Com)Sentimentos” surgiu durante as sessões de estimulação cognitiva desenvolvidas ao longo dos últimos 20 meses junto dos idosos da instituição. Um trabalho moroso mas valioso, que visou valorizar as potencialidades de cada idoso, alguns com doença de Alzheimer, e que acabou por dar frutos bastante saborosos. “Este projeto tornou horas de insónias menos dolorosas, pois [os idosos] ultrapassaram tais momentos a exercitar a sua memória, ‘viajando’ ao seu passado e relembando quadras, poemas, dizeres populares e modas que costumavam cantar nas longas caminhadas a pé para a monda ou ceifa”, sublinha a técnica que dinamizou as sessões.

É agora que se impõe a questão: o que é afinal isto da estimulação cognitiva? De acordo com Andreia Maciel, não são mais que sessões que “consistem na dinamização de vários exercícios de memória, orientação temporal, espacial e pessoal, exercícios de expressão oral e escrita”. Tudo para aumentar a atividade cerebral dos idosos, assim como para promover a acuidade e velocidade percetiva de cada um e reabilitar as funções da cognição.

Além destes objetivos, as sessões de estimulação cognitiva “têm ampliado os níveis de conhecimento, promovido as potencialidades dos nossos idosos e influenciado, de forma positiva, a sua autoestima e desenvolvimento pessoal através da promoção das suas capacidades funcionais”, acrescenta.

O livro “(Com)Sentimentos” acaba por ser o lado mais visível desta nova forma de os idosos

olharem para si próprios e para a sua condição atual. “Muitos demonstram gratidão por terem descoberto a consciência de capacidades cognitivas que julgavam perdidas, conhecimentos e lembranças que os fazem sentir bem e que não faziam mais parte da sua vida”, nota Andreia Maciel.

Mas a obra conseguiu (ainda) mais que isto: ajudou também a reforçar o elo de ligação que existe entre a Misericórdia e a comunidade em que se insere. “Reforçámos laços e mostrámos à comunidade que todos somos importantes e que todos fazemos parte da construção e do enriquecimento desta nossa identidade”, conta o provedor. “Esta é uma obra de afetos e, como tal, o acolhimento tem sido o melhor. Nem esperaríamos outra coisa. Aljustrel é uma terra que tem memória e orgulho nas suas raízes e nas suas gentes”, conclui Manuel Frederico.

O livro “(Com)Sentimentos” teve uma edição de 200 exemplares, custando cada um 10 euros. A obra está à venda nas instalações sede e no lar da Misericórdia de Aljustrel, sendo que a receita angariada servirá para o grupo coral de utentes da Misericórdia de Aljustrel gravar um disco. “Desta forma, mostramos a estas pessoas que os projetos e as atividades que aqui desenvolvem acontecem, não apenas pela boa vontade da instituição, mas pelo seu empenho. Existe um grupo coral na Santa Casa da Misericórdia de Aljustrel, constituído por utentes, e queremos que este grupo possa mostrar o seu trabalho à comunidade através de um CD. Esta é também uma forma de as pessoas continuarem a sentir-se úteis e capazes. Uma forma de se motivarem e de não pararem, porque têm novas metas a atingir”, sublinha o provedor. **VM**



Tradição Crianças cantam os Reis em Boticas

As crianças do pré-escolar da Misericórdia de Boticas andaram pela vila a cantar os Reis, acompanhadas pelas educadoras e auxiliares da instituição. Para além da visita a estabelecimentos comerciais e entidades locais, os pequeninos estiveram com o presidente da Câmara Municipal, Fernando Queiroga, que os recebeu com o restante executivo camarário. Para finalizar o circuito cantaram os Reis ao provedor da Misericórdia de Boticas, Fernando Campos, e aos serviços administrativos da instituição.

Faro Clube rotário distingue provedor

O provedor da Misericórdia de Faro, José Candeias Neto, foi homenageado pelo Rotary Club de Faro com o galardão de profissional do ano pelos "padrões de ética na sua ocupação profissional e pelos relevantes serviços prestados à comunidade farense, no campo da solidariedade". Em nota informativa, o clube rotário destacou ainda a dedicação com que o atual provedor desempenha o cargo há mais de 35 anos. A cerimónia de atribuição da distinção teve lugar no dia 24 de janeiro, durante um jantar festivo no Hotel EVA, em Faro.



Luxemburgo Faleceu o padre Belmiro Narino

O universo das Misericórdias ficou mais pobre no mês de janeiro. Faleceu o fundador e ex-provedor da Santa Casa da Misericórdia do Luxemburgo, padre Belmiro Narino de Campos. Vítima de doença prolongada, o padre Belmiro faleceu aos 86 anos e também foi alto dirigente da União Europeia das Misericórdias e da Confederação Internacional das Misericórdias. O padre Belmiro nasceu no Fundão em 27 de novembro de 1930 e foi ordenado sacerdote em 1953 para a diocese da Guarda.

SOLIDÁRIOS CONSIGO HÁ MAIS DE 21 ANOS

DEIXA A INFORMÁTICA CONNOSCO,
AS PESSOAS PRECISAM DE SI.



SOFTWARE
IPSS

SECTOR
ECONOMIA
SOCIAL

GESTÃO IMÓVEIS **NOVO**

CONTABILIDADE ESNL

IMOBILIZADO ESNL

MÓDULO ORÇAMENTOS

LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS
na contabilidade

UNIDADES DE SAÚDE

ORDENADOS

Caixa Geral de
Aposentações, Segurança
social, Declaração
mensal/anual, Relatório
Único

UTENTES IPSS

UTENTES CT (CAT)

SOFTWARE MISERICÓRDIAS

PROCESSOS CLÍNICOS

SISTEMA INTEGRADO DE
TESOURARIA

TSR - Utentes
TSR - Bancos
TSR - Associados
TSR - Rendas
TSR - Caixas e Pagamentos a
Fornecedores

ASSOCIADOS / IRMÃOS
IPSS

PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA

CONTROLO DE PRESENÇAS

entre outras



ASSISTÊNCIA REMOTA
Via internet



ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
Gratuita



INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
Nas vossas instalações

Rua dos Cutileiros, 2684 1º -
Sala 11 - Apartado 1071 EC
4836-908 Lameiras - Guimarães

WWW.TSR.PT

tlm. [+351] 939 729 729
tlf. [+351] 253 408 326 (3L/BA)
fax [+351] 253 408 328

tsr@tsr.pt



+ DE 40
APLICAÇÕES

+ DE 900
CLIENTES

100%
CLIENTES
SATISFEITOS

GRÁTIS
DEMONSTRAÇÕES
SEM COMPROMISSO

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 - 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 Email: jornal@ump.pt

No ITAU construímos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua da Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

Coop Jovem Sessão de esclarecimento no Fundão

A Santa Casa da Misericórdia do Fundão promoveu, no passado dia 25 de janeiro, uma sessão de esclarecimento sobre o Programa de Apoio ao Empreendedorismo Cooperativo "Coop Jovem", da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES). Esta iniciativa da CASES destina-se a apoiar jovens no desenvolvimento de uma ideia de negócio, facilitando a criação do seu próprio emprego. As candidaturas estão abertas até dia 28 de fevereiro e a dotação financeira é de 15 milhões de euros.



Vila Verde Nível máximo de excelência para o hospital

O hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde foi distinguido em diversos serviços com o nível máximo de excelência pela Entidade Reguladora da Saúde (ERS). O SINAS – Sistema Nacional de Avaliação em Saúde – avaliou unidades hospitalares em todo o país e à Misericórdia de Vila Verde deu nota máxima em ortopedia e ginecologia, segurança do doente, adequação e conforto das instalações, focalização e satisfação do utente, sendo destacada também a cirurgia de ambulatório.



Reconhecer o esforço durante a crise

Para reconhecer o contributo dado pelas Misericórdias nos tempos de crise, Presidente da República convidou provedores para dois concertos

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Reconhecimento Mais de cem Misericórdias assistiram ao concerto de Natal oferecido pelo Presidente da República nos dias 27 e 28 de dezembro. O convite para assistir à improvisação do pianista António Victorino d'Almeida, no antigo Museu dos Coches em Lisboa, foi simbólico para Marcelo Rebelo de Sousa que, desta forma, quis reconhecer o contributo dado pelas Misericórdias nos tempos de crise e na fase atual da sociedade portuguesa.

Dirigindo-se aos representantes das Santas Casas de todo o país, o chefe de Estado antecipou uma mudança de paradigma no "modelo tradicional de intervenção" junto da população idosa, que em 2017 se consolidará com um "programa virado para os cuidados em casa".

Na opinião do Presidente da República, esta mudança de paradigma não significa abdicar das estruturas que já existem. Pelo contrário, implica "olhar para as solicitações que surgem no quadro familiar" e promover respostas que visam um "envelhecimento ativo com qualidade de vida".

Perspetivando o futuro próximo, Marcelo Rebelo de Sousa considera que esta mudança de modelo obriga não apenas as instituições do setor social a reajustar a sua ação junto das comunidades, mas também o Estado a acompanhar este novo ciclo na sociedade portuguesa. "É um desafio muito importante que deve ter o mesmo êxito que teve a vossa intervenção até agora, nos anos de crise, antes da crise e à saída da crise", reconheceu.

Ao longo dos dois dias de concerto, a posição da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) foi firmada por Fernando Campos e Carla Pereira, membros do Secretariado Nacional da UMP. Se, por um lado, foi reconhecida a necessidade de mudança e de maior dinamismo no apoio domiciliário, onde devemos apostar para retardar a institucionalização, no segundo dia

as Misericórdias mostraram-se disponíveis para continuar a afirmar a imprescindibilidade da sua missão no futuro.

A receção aos provedores no antigo Museu dos Coches ficou marcada pela demonstração de virtuosismo de António Victorino d'Almeida, que nesta data brindou os convivas com uma interpretação "relacionada com a história da música". Para o maestro, a escolha da sala do antigo picadeiro real para um encontro cultural desta natureza não deixa de ser simbólica. "Quando se está numa sala destas tem-se a

Presidente da República quis reconhecer o contributo dado pelas Misericórdias nos tempos de crise e na fase atual da sociedade portuguesa



Póvoa de Lanhoso Concerto de Reis pelo grupo coral

A Misericórdia de Póvoa de Lanhoso encerrou a quadra natalícia com um concerto de Reis no salão paroquial da Igreja Nossa Senhora do Amparo. O espetáculo musical foi protagonizado pelo coro da Misericórdia no dia 7 de janeiro e contou com a participação de convidados especiais da Ópera Intermezzo, os tenores Rui Fernandes, Manuel Soares e João Gonçalves. O grupo coral da Santa Casa funciona desde Junho de 2014 e é constituído por cerca de 70 intérpretes, entre funcionários, antigos funcionários e irmãos da instituição.



Terceira idade Chefe de Estado afirmou que será determinante promover respostas que visam um “envelhecimento ativo com qualidade de vida”

Chaves ‘Reforçar os laços com a comunidade’

A Escola de Artes e Ofícios da Misericórdia de Chaves recebeu um donativo de géneros alimentares e brinquedos da Câmara Municipal e Regimento de Infantaria (RI) nº19, durante a quadra natalícia. Durante a entrega dos bens angariados, o comandante João Godinho interagiu com 31 jovens do equipamento e referiu que esta iniciativa procura “reforçar os laços com a comunidade e apoiar causas sociais”. Para o provedor da Santa Casa, João Rua, este gesto simboliza o apreço que as duas entidades têm pela instituição.

certeza que se está de alguma forma na história”, justificou.

O registo deste momento histórico ficou gravado numa “fotografia de família”, tirada a pedido do Chefe de Estado com todos os representantes das instituições presentes, a que se seguiu uma calorosa troca de cumprimentos e um porto de honra adoçado pelos pastéis da antiga Confeitaria de Belém.

Marcou igualmente presença neste momento de confraternização o vice-provedor da Santa Casa de Lisboa, Edmundo Martinho, que na ocasião dirigiu algumas palavras de apreço a todas as Misericórdias portuguesas pelo seu contributo “nas economias locais, criação de emprego e sobretudo pelo apoio prestado às populações”.

O encontro na sala do antigo picadeiro real – designada por Marcelo Rebelo de Sousa de “segunda casa da Presidência da República” – aconteceu quatro dias depois de o Secretariado Nacional da UMP ter sido recebido em audiência, no Palácio Nacional de Belém, para apresentar cumprimentos ao novo Presidente e agradecer o apoio dado às Misericórdias. **VM**

Padroeira é ‘traço de união na comunidade’



Imagem peregrina “Não fazia sentido este momento ser vivido sem a comunidade”, disse a provedora

Imagem da Nossa Senhora da Misericórdia tem percorrido de forma itinerante as Santas Casas do Secretariado Regional de Lisboa da UMP

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Devoção No dia 6 de janeiro, o Largo da Misericórdia, em Cascais, foi pequeno para acolher todos os que quiseram assistir à chegada de uma imagem peregrina de Nossa Senhora da Misericórdia. A imagem chegou num andor carregado pelos órgãos sociais da Misericórdia de Oeiras e foi entregue à congénere de Cascais, ao som dos cânticos de alunos da Escola Frei Gonçalo de Azevedo e de idosos dos seis grupos corais da Santa Casa cascalense. Esta imagem peregrina é uma iniciativa do Secretariado Regional de Lisboa da União das Misericórdias Portuguesas.

Oriunda de Val Gardena (Itália), esta imagem da Nossa Senhora da Misericórdia tem percorrido de forma itinerante as Santas Casas do Secretariado Regional de Lisboa da UMP. Depois de ter visitado as Santas Casas de Loures, Póvoa de Santo Adrião, Ericeira, Oeiras e Cascais, a imagem seguiu para Sintra no dia 20 de janeiro.

Visivelmente emocionada, a provedora de Cascais, Isabel Miguéns, considerou um “privilegio receber esta imagem peregrina de

Nossa Senhora da Misericórdia que representa um traço de união no nosso dia-a-dia”. Este momento assinalado com uma eucaristia na igreja da Misericórdia foi vivido com igual intensidade pelos utentes e colaboradores que na ocasião ofereceram flores, peças de artesanato e orações à padroeira das Misericórdias.

Presente na celebração eucarística, o presidente da Câmara Municipal, Carlos Carreiras, valorizou este “momento alto na história de Cascais” e elogiou o contributo das instituições de solidariedade social para a “manutenção da coesão social do concelho”.

Nos quinze dias seguintes, a imagem foi recebida nas capelas de quase todas as respostas sociais da instituição, incluindo a Casa Grande da Galiza, os centros de dia e residências seniores, o Centro de Alojamento Temporário de Tercena e o Centro de Apoio Social do Pisão. A peregrinação estendeu-se igualmente às igrejas das paróquias de Cascais e Alcabideche de modo a reforçar esta ligação espiritual na comunidade. “Não fazia sentido este momento ser vivido sem a comunidade. Se estivéssemos aqui fechados com a Nossa Senhora não seria verdadeiro”, justificou a provedora da Misericórdia de Cascais.

Em setembro de 2016, no âmbito da peregrinação das Santas Casas ao Vaticano aquando do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, foi oferecida ao Papa Francisco uma réplica da autoria do oleiro da região oeste José Luís. **VM**



‘Todos unidos e em articulação fazem a diferença’

Repto A pediatra Carolina Duarte apercebeu-se da inexistência de respostas para estes casos e lançou o desafio à Misericórdia de Aveiro

Na Misericórdia de Aveiro, as famílias têm apoio técnico e um espaço para partilha sobre problemas de desenvolvimento neurológico

TEXTO **VERA CAMPOS**

Aveiro Joaquim, 13 anos. João, 8 anos. Ísis, 7 anos. Três crianças. Correm. Brincam. Constatam-se. Fazem birras. Até aqui, o leitor dirá que são crianças comuns. E são, ainda que estejamos perante casos de Síndrome de West, prematuridade com efeitos no desenvolvimento e neurofibromatose tipo 1, respectivamente. Estamos no Habilitar - Centro Comunitário de Desenvolvimento Infantil e Juvenil de Aveiro e nesta reportagem não há tabus, nem nomes fictícios. Os problemas são encarados de frente e combatidos com toda a garra por pais e mães coragem. Umas vezes mais fortes. Noutras mais frágeis. Mas sempre com a certeza que do outro

lado existe uma equipa médica e técnica sempre disponível a apoiar, a ouvir, a aconselhar.

Estas são apenas três, de um total de 40 crianças e jovens acompanhados por esta recente resposta da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro. O Habilitar completou um ano em Novembro de 2016. Contudo, é apenas desde Agosto de 2016 que o centro equipado para o efeito acompanha crianças com perturbações do neuro desenvolvimento, assim como as suas famílias e a comunidade escolar da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro. O Voz das Misericórdias (VM) passou uma tarde no Habilitar. Assistimos a terapias. Constatamos a relação que existe entre pediatra, técnicas, crianças e pais. Todos se conhecem e tratam pelo nome. Todos unidos e em articulação fazem a diferença.

Fátima Carvalho tem 44 anos. É mãe de Joaquim, diagnosticado com Síndrome de West. Encontrou no Habilitar uma resposta que vai além do acompanhamento médico. “É maravilhoso. Temos muito pouco onde recorrer e o que

existe é muito caro. É um projeto maravilhoso e dá demonstração do interesse em habilitar as nossas crianças para uma vida. Inserir-los, integrá-los”. Acompanhada na consulta de desenvolvimento do Centro Hospitalar do Baixo Vouga, pela pediatra e mentora, Carolina Duarte, esta mãe sente que não está sozinha. “Sei que não sou só eu. A doutora sente-se um bocadinho mãe destas crianças. É incansável. Muitas vezes recorremos a ela para chorar, desabafar. Aqui, trocamos ideias, angústias, partilhas, técnicas utilizadas que nos ajudam bastante como pais”.

Ana Margarida Simões é mãe de João. Prematuro de 26 semanas, nasceu com 450 gramas.

Para esta progenitora, é importante que todos percebam que “pode acontecer a qualquer um. Não escolhe famílias ou estatutos”. Na linha da frente para a constituição da Associação de Pais e Amigos Habilitar, sublinha que “é importante o contacto com outras famílias, quando nada mais nos orienta”. A Margarida, irmã mais nova do João, acompanha-o algumas vezes no Habilitar. A razão é simples: integração. “A

Margarida sabe que o irmão tem dificuldades e que tem de o ajudar. Na escola, na família, na comunidade é importante que todos se sintam habilitados e que olhem para a diferença como algo natural”, assume. Com a constituição formal da associação de pais, Ana Margarida acredita que poderá ser mais fácil recolher alguns fundos e verbas a favor do Habilitar.

Marilene Araújo tem 33 anos. Aos três meses de vida a sua filha recebeu o diagnóstico: Neurofibromatose tipo 1. Hoje, com sete anos, é acompanhada no Habilitar três vezes por semana. Terapia da fala, psicologia e apoio pedagógico. O valor que anteriormente despendia no privado permite-lhe, hoje, garantir as deslocações ao Hospital de Coimbra para consultas em que Ísis é acompanhada.

A pediatra Carolina Duarte acompanha crianças com perturbações de neuro desenvolvimento há vários anos. Da experiência diária, apercebeu-se da inexistência de uma resposta articulada e integrada para estes casos. “Sem uma resposta eficaz dos hospitais, as famílias

vêm-se obrigadas a procurar respostas no privado e nem sempre o que encontram é o mais adequado à criança. Noutros casos, não há mesmo disponibilidade financeira para o fazer”, explica esta profissional. Da ideia que ia maturando até à concretização no terreno, passou algum tempo. Em Fevereiro de 2015, a pediatra apresentou este projeto-piloto à Misericórdia de Aveiro que o acolheu de braços abertos. “Houve por parte da Santa Casa a coragem de arriscar num projeto novo”, conta-nos a vice-provedora, Rosa Maria Vieira Pires. “Fazer o que os outros fazem é fácil. Iniciar algo de novo são passinhos que damos em conjunto”, continua. Assumindo que “as dificuldades financeiras são enormes”, a vice-provedora acredita que a qualidade do serviço prestado será garantia para que outras entidades se associem e apoiem o Habilitar, permitindo que o mesmo continue viável.

Dos 15 meses aos 15 anos. Esta é atualmente a faixa etária dos utentes acompanhados no Habilitar. Porque se entende que a intervenção deve acontecer o mais precocemente possível, as situações encaminhadas pela unidade hospitalar têm em conta a gravidade da patologia e a idade. “Todas as semanas surgem crianças elegíveis para serem acompanhadas no Habi-

Muitos pais não teriam capacidade para terapêuticas, se não fosse no Habilitar

Não escolhe famílias. Não escolhe estatutos. Pode acontecer a qualquer um

Ana Margarida Simões
Mãe de uma criança acompanhada no Habilitar

litar. Mas temos a lotação máxima e uma longa lista de espera”, revela a médica Carolina Duarte.

Para que a capacidade pudesse ser aumentada seriam necessários mais apoios e financiamento. “O financiamento é um grande obstáculo. Estou imensamente grata à Misericórdia que deu um passo em frente. Assumi o risco sem saber o seu retorno e continua a fazê-lo”.

Anualmente, o Habilitar representa para a Misericórdia aveirense um custo de 90 mil euros. Ao serviço desta resposta gratuita estão terapeuta da fala, professora de ensino básico, psicóloga e duas técnicas de reabilitação e educação especial. Semanalmente, todas as situações acompanhadas são discutidas em reunião conjunta de grupo.

Recentemente, através do BPI Capacitar a instituição foi premiada com uma menção honrosa que lhe atribuiu um prémio monetário de 50 mil euros. A Câmara Municipal de Aveiro também já manifestou vontade em apoiar o projeto e esse apoio poderá passar por uma candidatura da autarquia ao Portugal 2020, através do programa para combate ao insucesso escolar. O Habilitar poderá surgir como parceiro uma vez que não reúne condições elegíveis para se candidatar autonomamente. 

Albufeira Inverno mais quente para sem-abrigo

A campanha solidária “Inverno mais quente” permitiu à Misericórdia de Albufeira angariar mais de 2500 peças de roupa e calçado (criança, homem e mulher) durante a quadra natalícia. Com a colaboração de nove lavandarias locais, os bens foram selecionados, tratados e encaminhados para o Banco de Roupa e Loja Social da Misericórdia, que apoia famílias e pessoas sem-abrigo do concelho. Numa nota enviada, a Santa Casa agradeceu “a todas as pessoas que não deixaram arrefecer os seus corações e contribuíram para esta causa”.

ESPESSANTE CLARO NM

Para uma melhor qualidade de vida!

Módulo espessante à base de goma xantana

- ✔ Dissolução instantânea (sem grumos)
- ✔ Consistência inalterável ao longo do tempo
- ✔ Reduz a obstipação
- ✔ Sem açúcar: apto para diabéticos
- ✔ Maior economia: mais porções por grama

| Latas de 400g | CNP |
|--|---------|
| Espessante Claro NM - Neutro | 7073163 |
| Espessante Claro NM - Laranja | 7399576 |
| Espessante Claro NM - Frutos vermelhos | 7399584 |

Protocolo com a UMP



água gelificada em pó



Uma solução claramente avançada para as necessidades de deglutição

Apoiar pessoas com demência e cuidadores

Café Memória chegou a Almada na sequência de uma parceria da Misericórdia e autarquia com a Alzheimer Portugal e Sonae Sierra

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Almada O Café Memória chegou a Almada na sequência de uma parceria da Misericórdia e Câmara Municipal com a Associação Alzheimer Portugal e Sonae Sierra. A primeira sessão reuniu mais de 50 pessoas no Museu da Cidade de Almada, entre cuidadores de pessoas com demência, profissionais de saúde e população em geral. As sessões vão ser dinamizadas uma vez por mês por técnicas da Santa Casa e voluntários que receberam formação sobre o tema.

Segundo o provedor Joaquim Barbosa, este projeto procura fazer a diferença não só ao nível

do apoio aos cuidadores e pessoas com demência, como da sensibilização da comunidade para este problema, no contexto do envelhecimento da sociedade. O facto de não existir no concelho uma resposta vocacionada para as demências e o “aumento exponencial” da doença nos equipamentos da Santa Casa (cerca de 39% dos utentes dos lares de idosos) motivou a apresentação de uma candidatura à rede coordenada pela Alzheimer Portugal e Sonae Sierra.

À semelhança das tertúlias de café, as sessões decorrem num ambiente informal que convida à troca de experiências e participação em atividades lúdicas, com o apoio de profissionais de saúde ou ação social especializados na área. Na primeira sessão, o debate foi orientado pela psicóloga Catarina Alvarez e teve como tema “A sobrecarga do cuidador”.

Os beneficiários diretos das sessões são, na opinião de Joaquim Barbosa, os “cuidadores informais que desta forma sentem que têm um

espaço onde podem receber conhecimentos”. Mas não só. De um ponto de vista interno, esta iniciativa contribui para a sensibilização da equipa técnica, no seu todo, e para a qualificação das cinco técnicas que dinamizam as sessões, através de formações orientadas pela Alzheimer Portugal.

Do ponto de vista externo, Joaquim Barbosa acredita que o Café Memória diminui o isolamento das pessoas afetadas pela doença e obriga a sociedade a assumir responsabilidades ao mesmo tempo que desconstrói os estigmas associados às demências.

A chegada do Café Memória a Almada está integrada numa estratégia de alargamento da iniciativa a diferentes regiões do país, com o objetivo de levar esta resposta social a um número cada vez maior de pessoas. Para alavancar o arranque da iniciativa, foram determinantes a contribuição financeira da Fundação Montepio e Câmara Municipal de Almada e a colaboração com as instituições de apoio à terceira idade. **VM**

Os beneficiários diretos são os cuidadores informais que desta forma sentem que têm um espaço onde podem receber conhecimentos

Protocolo J. Flórido e UMP - União das Misericórdias Portuguesas

TECNOLOGIA LED

- ▶ Poupança até 90%
- ▶ Longa Duração de Vida
- ▶ Não Emite Radiações IV/UV
- ▶ Não Contém Mercúrio (Hg)
- ▶ Potência Máxima Instantânea



Ajudamos a reduzir a fatura de energia e tornar as Misericórdias mais eficientes!



Contacte-nos:
232 968 811 | www.j-florido.pt | info@j-florido.pt
Centro Comercial Flórida | 3430-039 Carregal do Sal



FLORIDA

J. FLÓRIDO

Comércio Internacional, Lda





AUGUSTO MATOS DE SÃO PEDRO

Provedor demissionário da Misericórdia de Proença-a-Velha

Verdadeiro sentido de se cumprir a misericórdia

Sendo um longo período no tempo, na realidade às vezes não se dá por isso porque há sempre o desejo de se fazer mais e melhor, na esperança de se atingirem os objetivos planeados pela vontade de uma equipa que abraça uma causa, a de servir a nossa Santa Casa da Misericórdia, cumprindo-se assim, a doutrina das “obras de misericórdia”.

Como tudo tem o seu tempo, este espaço de tempo teve início no ano de 1976, data muito conturbada para as Misericórdias, em especial na área da saúde, sendo também extinta esta Misericórdia, situação essa, que após alguns anos se começou a normalizar.

Nesta data, 1976, assumi as funções de

vice-provedor, as quais exerci até 1995 (20 anos), sendo provedores nesse período, o Sr. Conde, João Filipe e o Sr. Engenheiro Augusto Pinto da Rocha.

Em 1996, na nova constituição dos corpos gerentes, assumi as funções de provedor, cargo que exerci até 10 de dezembro de 2016 (21 anos), com uma equipa que poucas alterações sofreu, apenas por motivo de saúde ou de falecimento, visto que, a vontade de servir a nossa Santa Casa da Misericórdia ultrapassava todas as dificuldades, a fim de cumprirmos a nossa missão, dignificarmos a instituição e a Irmandade, respeitar a memória e a obra deixada pelos Irmãos

falecidos, desta multissecular Misericórdia com 516 anos.

Sendo a Misericórdia mais antiga do Concelho (9) e do Distrito (26), é a 28ª a ser instituída no País, num universo de cerca de 400 Misericórdias, daí o respeito e o carinho que nos merece, bem como o apoio na continuação da sua ação cultural, patrimonial e cultural, deixando aqui um sincero agradecimento à Irmandade, aos corpos gerentes, às entidades que nos quiseram ajudar, e a alguns anónimos que também nos incentivaram a manter com rigor, as ancestrais tradições religiosas da Quaresma e Semana Santa, assim como a colaboração e o

apoio da nossa comunidade de Proença.

Em tempo que considerei oportuno, informei que não seria candidato nas próximas eleições, alertando para a hipótese de me demitir caso não houvesse uma lista a concorrer, facto que já nos três mandatos anteriores tinha acontecido.

Como na realidade se verificou a ausência de pelo menos uma lista na Assembleia Geral marcada para esse efeito (no passado dia 10 de dezembro), apresentei ao Sr. Presidente da Assembleia a minha demissão com efeito imediato, cessando as minhas funções após a entrega de todos os bens e valores da Santa Casa da Misericórdia.

Como provedor, o meu tempo chegou ao fim, visto que, razões de ordem pessoal e a não concretização por falta de apoio a alguns projetos de interesse para o património histórico e cultural da Misericórdia muito contribuíram para esta decisão, daí, a razão do meu desencanto e a desmotivação em organizar uma lista para apresentar às eleições.

Com uma saudação fraterna e amiga, aqui deixo o meu bem-haja a todos os que me ajudaram nesta caminhada no verdadeiro sentido de se cumprir a misericórdia.

A SAÚDE É A NOSSA ESPECIALIDADE.

A **Medical^m** é uma empresa orientada para a Prestação de Cuidados de Saúde, Recrutamento & Seleção e Cedência Temporária de profissionais nas áreas Médica, Enfermagem, Diagnóstico e Terapêutica, Assistência Técnica / Operacional entre outras similares cujo enquadramento esteja vocacionado para a área da Saúde.

A acuidade e profundo conhecimento do Sistema Nacional de Saúde, faz da **Medical^m** um parceiro apto a desenvolver uma gestão de excelência fundamentada na qualidade, ética, confiança e transparência, potenciando assim elevados índices de satisfação de clientes e colaboradores através de uma resposta às reais necessidades apresentadas.

SOLUÇÕES RH

- Substituições (Férias, Baixas, etc.);
- Escalas de Serviço;
- Cedência de prestadores de serviços;
- Elaboração de bolsa de profissionais;
- Gestão e manutenção contratual
- Saúde nas Empresas
- Recrutamento Internacional

PRINCIPAIS PERFIS

- Médicos, Enfermeiros, Técnicos de Diagnóstico e Auxiliares.

Contacte-nos:

Lisboa: 210 342 592 | Porto: 220 322 632 | geral@medical.pt



medical^m
www.medical.pt

HARTMANN



A NOVA MoliCare Premium Slip.



A nova gama MoliCare Premium Slip
com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

- NOVO**
sistema de gotas, de acordo com padrões internacionais.
- MAIS**
5-10 níveis de absorção para ajuste às necessidades individuais.
- NOVAS**
designações de fácil compreensão.



NOVO
Experimente como é fácil aplicar MoliCare Premium Slip.

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920



**Um banco que fortalece
a economia social
faz toda a diferença.**



Montepio

Valores que crescem consigo.

Ser social está na nossa natureza. Desde 1844 que pomos em prática uma filosofia que concretiza inúmeros projetos, todos os dias, abrindo novos caminhos ao empreendedorismo e à solidariedade. Porque um Banco deve ser para as pessoas, para a sociedade e para quem está com ela. Garantimos e apoiamos uma economia diferente. Que reúne energias. Que trabalha em conjunto. Que respira esperança. Porque só um banco diferente pode fazer a diferença.

Contacte-nos. Queremos conhecer o seu projeto.
Visite um dos nossos balcões,
ou contacte o 707 10 26 26
(atendimento personalizado das 08h00 às 00h00)
Mais informações em **www.montepio.pt**



Manuel de Lemos

Temos de ver mais longe e esse é o papel da União

Para o presidente da UMP, o maior desafio das Misericórdias é continuar a servir de uma forma qualificada para continuarem a ser imprescindíveis para o desenvolvimento do país

ENTREVISTA **BETHANIA PAGIN**

O perfil do idoso está a mudar. O país está preparado para esta nova realidade?

O perfil do idoso está a mudar e vai continuar a evoluir. Vamos ter pessoas com mais anos e vamos ter durante mais tempo pessoas idosas entre nós, o que é bom para as pessoas e para as suas famílias. Simplesmente a sociedade não está adaptada a essa realidade. Nem a sociedade, nem as políticas sociais que estão muito parametrizadas. O envelhecimento da população é um fenómeno novo e vamos ter de ajustar as políticas de proteção social.

Por onde poderão começar esses ajustes?

Até agora, como os idosos eram poucos em termos de percentagem no nosso país, era relativamente possível enquadrá-los em sede de institucionalização. O aumento exponencial das pessoas idosas e a mudança do seu perfil veio alterar essa realidade. Primeiro porque não é possível transformar Portugal num imenso lar. Não há recursos para isso, não é bom e nem sequer as pessoas querem. As pessoas querem continuar nas suas casas enquanto não estiverem numa qualquer situação de fragilidade. Vamos ter de adaptar as respostas sociais para que o pivô do sistema seja o apoio domiciliário que, embora seja já determinante, é feito de forma muito tradicional. Portanto, a mudança do paradigma do apoio domiciliário, com as facilidades que as novas tecnologias e a inovação criam, é virtuosa.

Virtuosa porquê?

É virtuosa para as pessoas porque ficam nas suas

casas por mais tempo e com total segurança. Também é bom para os mais jovens porque o recurso às novas tecnologias vai criar mercado, emprego e oportunidades de vida que dantes não existiam. Tudo isso é bom.

Diante de um novo perfil de idosos, as estruturas residenciais tendem a especializar-se em problemas como as demências?

Acho que vamos ter um mix porque não é possível padronizar. Para a Organização Mundial de Saúde são idosos as pessoas com mais de 65 anos. Em Portugal, as pessoas têm uma esperança média de vida próxima dos 90 anos. Ou seja, nestes 25 anos de vida idosa, a maioria esmagadora da população, pelo menos na primeira metade destes 25 anos, não vai felizmente precisar de cuidados específicos; e daí a necessidade das políticas sociais de envelhecimento ativo para que a população sénior seja interveniente de pleno direito na vida e nos destinos das suas comunidades. Existe ainda um certo olhar da sociedade sobre os idosos que se traduz na expressão 'os velhinhos coitadinhos', ora os idosos não são coitadinhos, são cidadãos de pleno direito e fazem coisas muito importantes para o destino dos seus países. Portugal, por exemplo, tem um Presidente da República com mais de 65 anos, o presidente da UMP tem mais de 65 anos. Já não podemos dividir a sociedade em novos e velhos. Mas quando chega a fragilidade, quando a pessoa já não se basta a si própria porque tem dificuldades motoras, dificuldades intelectuais ou ambas, e surge a necessidade de institucionalização, as

respostas podem ser várias e poderão passar por estruturas residenciais, unidades de cuidados continuados, unidades de demências, cuidados paliativos etc.

A UMP e as Misericórdias estão atentas a estas mudanças?

Estamos a despertar para uma nova necessidade. Se temos 23% de pessoas com mais de 65 anos, se sabemos que esse número vai aumentar muito, então temos que nos organizar societalmente, deixe-me dizer assim, societalmente. A UMP entende, pelo conhecimento que tem do problema e pela forma como acompanha os idosos há dezenas de anos, para não dizer há centenas, que é seu dever ser o líder promotor, ou pelo menos um dos líderes, de uma nova visão sobre o envelhecimento. Todos os dias se fazem coisas muito interessantes, mas de forma desgarrada. Quando, por exemplo, se leva a comida através de um drone a um idoso, em si mesmo, é uma ideia interessantíssima que deve ser olhada de forma crítica. É uma brincadeira sem consequência de um grupo de jovens ou vale a pena imaginar se é viável? Se sim, quem vai limpar a casa? Quem vai levar os afetos? Como é que se compagina isto tudo? Não basta ter boas ideias, o que é preciso é enquadrá-las, ver se têm sentido num registo de inovação de um processo muitíssimo mais amplo que é "qualificar o envelhecimento".

Nesse âmbito, onde podemos enquadrar o projeto das cidades amigas dos idosos?

A ideia da qualificação das comunidades amigas

dos idosos parte da mudança do perfil do idoso, mas também da consciência que temos de que é necessário articular e estruturar respostas adequadas. Tudo na convicção de que cabe em primeiro lugar às comunidades cuidar dos seus idosos e depois, quando for necessário, pedir ao Estado que ajude. É muito cómodo dizer ao Estado que faça tudo, mas cabe às comunidades tomar conta das pessoas. Todos seremos velhos e, de certa forma, estaremos a cuidar de nós próprios cuidando dos outros. Por isso, a União decidiu lançar um programa e socorrer-se de pessoas que trabalham no terreno e que têm investigação feita. Estamos, neste momento, a convidar universidades e autarquias para trabalhar connosco. Estamos a construir um quadro de referência para qualificar as comunidades neste pressuposto dos novos desafios que o envelhecimento da população coloca aos países.

Acha que tanto a reflexão como a operacionalização dessas mudanças podem ser determinantes para a credibilidade das Misericórdias?

Todas as instituições que param no tempo deixam de ser necessárias. O que tem feito, ao longo dos séculos, a força das Misericórdias é a existência, a cada momento, de pessoas que querem levar as Misericórdias a responder às novas necessidades das comunidades. Como as Misericórdias são instituições flexíveis, de uma maneira ou de outra, vão-se adaptando. A mudança não se faz com um clique, demora tempo, mas a introdução de novas formas de trabalho e

Continue na página seguinte ►



ENTREVISTA

► Continue na página seguinte

resposta tem sido, ao longo dos séculos, aceite pelos provedores e pelas mesas administrativas porque se procura, sempre a cada instante, corresponder às necessidades das pessoas. Hoje a necessidade de um idoso não tem nada a ver com a de um idoso na Idade Média e na altura já ajudávamos as pessoas que precisavam. Os novos idosos vão precisar de outras coisas e se as Misericórdias não se adaptarem vão ficar para trás. Não é por acaso que vemos muitas forças da sociedade, do Estado, do poder local etc., a perfilarem-se para desempenhar um papel ativo nas áreas de intervenção das Santas Casas. E então o que é que fazemos? Vamos só continuar a gerir o lar e a fazer um apoio domiciliário, levando duas vezes por dia comida às pessoas, limpar-lhes a casa e fazer-lhes a higiene pessoal? Ninguém está a dizer que esse apoio não é importante, estamos é a dizer que numa sociedade como a nossa, isso não chega. Temos de ver mais longe e melhor e esse é também o papel da União enquanto capacitadora da ação das Misericórdias.



Percurso de seriedade, de rigor e de competência

Tem referido algumas vezes que o setor da economia social tem enfrentado tempos difíceis que tendem a perdurar. O que provoca essas dificuldades?

Primeiro porque somos um país pobre, não se decreta a riqueza. Se temos mais idosos, se temos mais idosos mais frágeis, se as suas vidas duram mais tempo, as dificuldades tendem a perdurar. Isso é mau? Não, é bom, mas não deixa de ser uma preocupação. Meter a cabeça na areia é a atitude da avestruz, não é a nossa. Temos de olhar para o problema e agarrarmo-nos a ele com inteligência. Como o problema existe e tem uma grande magnitude, como muitas vezes a sociedade tende a transferir para o Estado os problemas que são seus, como há forças políticas que acham que essa transferência deve ser assim por princípio ideológico, começam a surgir outros parceiros no terreno que aparecerão tanto mais depressa e com mais força quanto maior for a nossa inércia.

Quais são as consequências desse processo?
É uma lei de vasos comunicante. Se as Misericórdias se revelarem capazes os outros po-



tenciais atores tendem a diluir-se e vice-versa. Por isso devemos estar atentos ao procurar ser líderes dessa mudança, capacitar-nos para essa mudança e olharmos para o problema do aumento da esperança de vida e do envelhecimento associado como algo de positivo para as comunidades. As Misericórdias no século XXI têm um papel determinante na dignidade e na humanização das sociedades.

O Presidente da República tem tido cuidados especiais em relação ao setor social, em geral, e às Misericórdias, em particular...

O senhor Presidente da República é um homem que está muito atento a isto tudo o que acabei de dizer [envelhecimento da população] e que percebe a capacidade do setor social como ator privilegiado desta mudança. Se o setor social quiser, claro. E como o senhor Presidente da República sabe bem disso, acarinha dentro do setor social os que procuram ser agentes dessa mudança.

O discurso do atual governo tem destacado o papel das autarquias nas políticas sociais. Seremos capazes de contrariar essa tendência?

A transferência de competências para as autarquias é um problema delicado precisamente porque radica num perfil de pensamento que já referi. Ora o que é que nós nas Misericórdias temos defendido? Temos defendido que o problema cabe em primeiro lugar à sociedade civil e se a sociedade civil não for capaz de tratar do problema, só então é que deve caber ao Estado. Mas existe outra posição ideológica, a de que todos os problemas da sociedade cabem ao Estado e o Estado é que pode chamar a sociedade civil para ajudar. Acresce que sem desmerecer a importância do poder local, que considero essencial, sublinho igualmente que o poder central não pode despojar-se das suas competências. O que quer que se faça tem de ser feito não em nome da conveniência política do momento, mas do superior interesse das pessoas e das comunidades. Quando falo em sermos líderes do processo é porque temos um percurso de seriedade, de rigor e de competência que tem de ser bem avaliado.

Ainda no registo das competências locais, o atual quadro comunitário tem, de certa forma, valorizado o papel das autarquias. Nesse âmbito,

Manuel de Lemos Para o presidente do Secretariado Nacional, a União existe para servir as Misericórdias, para apoiá-las naquilo que é o cumprimento da sua missão

que tipo de estratégia a UMP e as Misericórdias podem desenvolver?

Não sei se comungo da sua posição. O quadro comunitário para Portugal obedeceu a pressupostos que hoje todos reconhecem que não estavam corretos. O Estado central reconhece que não estavam corretos, o setor social reconhece que não estavam corretos e as próprias autarquias reconhecem que não estão corretos. No caso que nos diz respeito, o problema coloca-se em áreas de intervenção social. No domínio do quadro social, as verbas são extremamente reduzidas e mesmo as autarquias não vão ter muito dinheiro. Vou-lhe dar um exemplo: nos últimos dez anos o Estado português e as instituições de solidariedade social fizeram um esforço enorme no sentido de requalificar um conjunto muito grande de equipamentos.

O quadro comunitário para Portugal obedeceu a um conjunto de pressupostos que hoje todos reconhecem que não estavam corretos



E fizeram-no. Mas há ainda hoje um número muitíssimo grande de equipamentos que necessitam de ser requalificados porque têm muitos anos mas também porque as necessidades mudaram. Os idosos de há quarenta anos iam viver para o lar, os idosos de hoje vão para o lar muito incapacitados e débeis, a demência ou não existia ou era irrelevante. Ou seja, os edifícios necessitam de uma adaptação e para isso não há verbas, nem para as autarquias. O quadro comunitário revela desconhecimento sobre a realidade do nosso país e isso é um problema sério para os governos, para as instituições e para as autarquias.

Para contornar a escassez de fundos, as parcerias podem ser importantes?

Tenho dito em dezenas, para não dizer centenas, de intervenções em Misericórdias na presença de senhores presidentes de câmara que os utentes da Misericórdia são os mesmos utentes da autarquia. O universo de serviço é o mesmo. Não faz sentido nenhum, a não ser por querelas de mínimo interesse pessoal e político, que andemos às turras uns com os outros. Num país com poucos recursos o que faz sentido é trabalharmos articuladamente. E aqui o capital de competência das Misericórdias ou existe ou não existe. Se existe, somos indispensáveis. Se não existe, somos dispensáveis. Tão simples quanto isso. Na maioria esmagadora dos casos a colaboração entre Misericórdia e autarquia é virtuosa porque há respeito pelas especificidades de cada um. Mas isso obriga as Misericórdias a mostrarem-se indispensáveis. Como é que se mostram indispensáveis? Pelo rigor, pela inovação, pela competência, pela disponibilidade do servir; isso é que faz das Misericórdias instituições com muito futuro.



Inovação é abertura crítica que acrescenta valor à missão

Temos falado muito de inovação. O que é inovação em 2017 para as Misericórdias?

Inovar é, em primeiro lugar, um estado de espírito. É estar aberto ao mundo que fervilha à nossa volta para, sem perda da nossa identidade e da nossa natureza, cumprirmos a nossa missão. Não inovamos só porque é giro, mas porque objetivamente acrescenta valor à nossa missão porque ou fazemos melhor, ou fazemos mais barato ou fazemos de forma mais eficaz. O nosso objetivo é promover a dignidade da pessoa humana e o bem comum. Ora como é que fazemos isso? Abrindo-nos a cada momento àquilo que o devir, as novas tecnologias e as novas formas de proceder proporcionam. Inovação não é uma coleção de brinquedos e gadgets, isso é bom para as crianças. Inovação é abertura crítica que acrescenta valor.

Num registo de inovação, acha que o projeto de capacitação da UMP vai ser determinante para

melhorar o apoio às Misericórdias?

Eu acho que vai ser muito importante para compreendermos ainda melhor as Misericórdias. Se percebermos o nosso desafio comum, estaremos em condições de tirar proveito do projeto de capacitação. A União não existe por si própria, a União existe para servir as Misericórdias, para apoiá-las naquilo que é o cumprimento da sua missão. Por isso, o projeto de capacitação é um bom instrumento e os bons instrumentos devem ser acarinhados com um olhar positivo e crítico.

Um dos projetos que a UMP lançou no ano passado foi o da plataforma Sinergi. O que é que podemos esperar desse projeto?

O projeto Sinergi, como outros projetos que a União está a tentar lançar, são projetos de qualificação e capacitação das Misericórdias. São projetos instrumentais. Ninguém vai fazer uma grande viagem sem ter gasolina no carro e verificar o estado dos pneus. O projeto Sinergi é a gasolina e o ar nos pneus, sem isto não fazemos viagem nenhuma. Estes projetos são instrumentos para os provedores e mesas administrativas poderem, com mais facilidade e utilizando as novas tecnologias a cada instante, gerir melhor as suas Misericórdias. Aquela ideia de que 'eu já tenho isso' em 90% dos casos é uma desculpa para não aderir. Além disso, a plataforma é um instrumento para os provedores poderem exigir mais da sua União. Ao fornecer determinados elementos à União, capacitam-nos para a negociação com os diferentes parceiros, autarquias, governo central, outros atores da sociedade civil. Estamos a verificar que há um problema crescente de sustentabilidade das Misericórdias. Ora se há um problema crescente de sustentabilidade é porque algures no presente

ou no passado se cometeram alguns erros que urge debelar.

As auditorias têm a mesma lógica?

As auditorias representam a constatação dos problemas de sustentabilidade que muitas Misericórdias infelizmente têm. Quando uma Misericórdia pede uma auditoria, já temos experiência nessa matéria para perceber que algures neste processo há um problema de sustentabilidade. Por isso, em estreita colaboração com a Misericórdia e com total humildade de gestão, vamos tentar ajudar a Misericórdia a superar o problema. Essa é também uma das funções da União.



Cumprir a nossa função que é ajudar as Misericórdias

Na sequência de tudo o que falámos, qual será o maior desafio da UMP e das Misericórdias a curto prazo?

O maior desafio das Misericórdias é continuarem a servir as comunidades, continuarem a servir de forma qualificada para continuarem a ser imprescindíveis para o desenvolvimento do país, para termos uma sociedade mais justa, mais coesa e mais inclusiva. O maior desafio das Misericórdias é serem sustentáveis para poderem continuar a servir.

Que balanço é que faz do primeiro ano deste terceiro mandato?

Faço um balanço muito positivo, com a consciência de que era um ano difícil. Houve mudança de governo, vivemos ainda uma crise muito grande na sociedade portuguesa, aumentou muito o número de pobres, aumentou muito o número de idosos, temos problemas acrescentados, temos problemas de sustentabilidade, mas também tínhamos um problema interno porque era a primeira vez que os novos estatutos iam ser aplicados ao nível da direção dos órgãos sociais da União, o que obrigou a alguns ajustes e estamos a fazê-los com sucesso. A UMP nos últimos anos fez investimentos avultados para responder às necessidades, o Centro Luís da Silva, a unidade Bento XVI, a sede. Digamos que foram anos difíceis, mas provámos que a União é sustentável porque conseguimos enquadrar novos equipamentos anexos sem sobressaltos na área financeira. Portanto estamos mais capacitados, cada vez mais capacitados para cumprir a nossa função que é ajudar as Misericórdias.

DESTAQUE

'PARTE SOCIAL E HUMANA É A QUE MAIS IMPORTA'

O projeto-piloto de entrega de refeições por drone foi testado publicamente, na presença dos jornalistas, às 12h15 de 20 de Dezembro. O primeiro voo partiu do castelo de Penela (no distrito de Coimbra) para a aldeia de Podentinhos, a cerca de três quilómetros da sede do concelho, onde o último habitante (Joaquim Reis, de 79 anos) aguardava o seu almoço.

A iniciativa de proceder a entregas personalizadas de refeições por drone surgiu através de um contacto estabelecido entre a startup portuguesa Connect Robotics (que criou e desenvolveu a nova tecnologia de um produto diferenciador, através de uma plataforma que gere o voo simultâneo de vários drones) e a Câmara Municipal de Penela, em parceria com a Santa Casa da Misericórdia local, entidades que vão analisar a viabilidade deste projeto num território desertificado.

"A nossa posição é de abertura. As Misericórdias estão sempre abertas à inovação!", declarava o provedor da Misericórdia de Penela ao VM, momentos antes de o drone ascender com a "marmita" destinada a Joaquim Reis, sobrevoando um território acidentado em quatro minutos.

Ao ter acedido à proposta do município para testar o drone, numa fase experimental, adaptando o seu uso a um "caso social", o provedor Fernando Antunes disse ter sido identificada a situação de Joaquim Reis, que vive numa aldeia praticamente isolada, excetuando a presença irregular de alguns estrangeiros que ali adquiriram terrenos, visando um espaço de alojamento turístico.

'Estamos a dar um primeiro passo'

"É o único na aldeia, como há muitos únicos nas várias aldeias", constatou, aludindo tratar-se de "um território extremamente disperso e desertificado". "Está a ver aquele lado da serra onde [diariamente] vamos, por exemplo, levar uma refeição?", perguntava Fernando Antunes, informando que os trabalhadores da Misericórdia chegam a percorrer trinta quilómetros para entregar a alimentação de alguns utentes, a quem são também prestados serviços de limpeza doméstica e de higiene pessoal, entre outros.

"Estamos a dar um primeiro passo. A Santa Casa da Misericórdia apenas se abriu a uma parceria para experimentação nestes casos. Temos 55 utentes com apoio domiciliário, muitos deles dispersos por este território. Não sabemos se, com os custos, isto é comportável", considerava o provedor, aludindo a uma "parceria para a experiência e para a demonstração" no âmbito da prestação de serviços domiciliários, sem qualquer vínculo institucional relativamente a este projeto, adequado a pessoas não dependentes e com mobilidade para se dirigirem ao local onde o drone deixa a "marmita".

Joaquim Reis, o habitante de Podentinhos que dedicou a sua vida à pequena agricultura e à caça, observou, à chegada do drone na eira entretanto adaptada e a poucos metros da sua velha casa, que a entrega das suas refeições por drone "é muito interessante" e que constitui "um esforço de boa vontade para quem é pobre", admitindo que "estas novas tecnologias ajudam muito".

Penela Um utente da Misericórdia de Penela foi o primeiro idoso a receber a sua refeição através de um drone, mas para o provedor o recurso a tecnologias não pode substituir o contacto humano

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS** FOTOS **JOSÉ ANTÓNIO GONÇALVES**



Preservar o contacto humano

"Ele acha graça. Até eu acho graça à experiência, mas não há, aqui, nenhum acordo firmado de que isto vai funcionar e que tem pernas para andar. Nem sequer sabemos se, em termos sociais e de economia de escala, é rentável", adiantou o provedor da Misericórdia, referindo-se ao sénior Joaquim Reis e argumentando que o novo regulamento da Autoridade Nacional de

Aviação Civil (ANAC) – com algumas lacunas quanto ao registo de propriedade das aeronaves e ao licenciamento de quem as opera – deve preocupar mais "quem está a promover este projeto": a empresa portuguesa.

Sem querer aflorar também o impacto da nova legislação inerente à operação de drones preparada pela Comissão Europeia e pela Agência de Segurança na Aviação, a aplicar em

todos os Estados-membros, o provedor Fernando Antunes mostrou-se mais interessado em preservar o "contacto humano diário" com os utentes da Misericórdia de Penela, vivam eles "na aldeia de Malhada Velha [a dez quilómetros da vila], na Lagoa de Podentes [à distância de sete quilómetros]; ou isolados, como a dona Eglantina, no Casal Pinto, e o senhor Joaquim, em Podentinhos".

"Estamos numa experiência-piloto e há muito caminho para andar", sublinhava o provedor, reconhecendo que o modo de fazer chegar as refeições às pessoas "é um dos pontos do apoio domiciliário que poderá ser resolvido desta maneira", sem perder o "imprescindível contacto humano" das outras componentes ou valências da Misericórdia.

'Nada vai ser diminuído nem substituído'

"A relação humanizada com as pessoas é fundamental enquanto vertente principal do apoio domiciliário", particularizou Fernando Antunes, imediatamente reiterado pela coordenadora-geral da Misericórdia de Penela.

Em declarações ao VM, Isabel Görne defendeu que "esta inovação, estruturada, poderá ser uma resposta". Todavia, "no aspecto da humanização e da personalização dos serviços, se calhar, não será o ideal. O utente aguarda sempre que chegue o funcionário, o qual lhe abre o termo [ou recipiente em que os alimentos se conservam quentes], lhe dá uma palavra e pergunta se está bem ou se precisa de mais alguma coisa".

No que concerne ao apoio a Joaquim Reis – atualmente, com alguns problemas de saúde, mas que conta também com o eventual suporte familiar dos irmãos, a exemplo de Manuel Reis (de 67 anos e que vive no vizinho concelho de Miranda do Corvo) – "nada vai ser diminuído nem substituído". "Do ponto de vista de uma solução de emergência, parece-me que, sobretudo para uma pessoa que viva efetivamente isolada, poderá ser um projeto a ter em conta", salientou a mesma responsável, para quem "a parte social e humana é aquela que mais importa".

Por sua vez, o presidente da autarquia, Luís Matias, entendeu que "seria interessante associar a inovação tecnológica à inovação social [ao serviço dos municípios], para melhorar a qualidade de vida e as oportunidades das pessoas e dos territórios". "A Santa Casa da Misericórdia é o operador que tem a responsabilidade do serviço de apoio domiciliário", referiu o autarca, reconhecendo que a irmandade penelense "tem exatamente as mesmas dificuldades" das demais "instituições que operam nesta área social", "muitas vezes, em aldeias distantes e com poucos utilizadores".

A propósito da tecnologia de base que envolve o projeto-piloto local de entrega de refeições por drone, Luís Matias justificava o "desafio" da experiência que visa revolucionar a própria competitividade dos territórios despovoados: "Tão importante como a interação entre o homem e uma plataforma tecnológica é a interação entre a Misericórdia de Penela e o senhor Joaquim Reis, que vai ser o primeiro português a receber a sua refeição diária por via aérea. Essa é uma inovação em meio rural!" **VM**

Projeto-piloto A entrega de refeições por drone foi testada a 20 de Dezembro. O primeiro voo partiu do castelo de Penela para a aldeia de Podentinhos, a cerca de três quilómetros da sede do concelho, onde o último habitante, Joaquim Reis, de 79 anos, aguardava o seu almoço



EM FOCO

Coro de Penalva do Castelo lança CD



Penalva do Castelo Há cerca de quatro décadas que o coro da Misericórdia de Penalva do Castelo anima a eucaristia da igreja do centro da vila, mas este ano de 2017 é especial. O coro prepara-se para lançar um CD com 10 faixas.

O desafio foi lançado pelo provedor que vê no coro “muito valor e profissionalismo” e no seu maestro “muito talento” musical. Michael Batista reconhece que o coro tem ajudado a Misericórdia, não só com a animação da eucaristia como também noutras solenidades. “São irmãos e amigos da Misericórdia, e voluntários também, e defendo que temos de reconhecer o valor e profissionalismo que têm. E este CD é um pouco isso”, explica.

Músicas originais não faltam, afinal, os coristas dizem à

boca cheia que o maestro, Pedro Martins, é capaz de trazer para o ensaio, todas as semanas, uma música nova. E já lá vão muitas semanas e muitas músicas e ninguém sabe dizer ao certo quantas são. Nem o maestro que solta um suspiro de quem se tenta lembrar mas a memória e o número elevado de trabalhos já não o permitem.

Aos 77 anos, assume-se também como compositor e letrista mas o seu percurso ficou marcado como instrumentista e regente. Pedro Martins iniciou-se no mundo musical com oito anos, mas foi no exército que se profissionalizou. Graças ao seu lado mais criativo, o coro de Penalva do Castelo apresenta novidades musicais com regularidade. “Há umas que são mais dedicadas à arte sacra que outras mas, de facto, vai tudo dar ao mesmo, apesar de umas serem mais

alegres e outras mais tristes”, explica o maestro.

Mas tristeza é sentimento que dificilmente se encontra neste coro. A boa disposição revela-se no sorriso ou brilho do olhar ou na piada que prontamente sai, fruto da sã convivência.

Nem a doença é motivo para faltar ao encontro. Que o diga Luísa Ribeiro, de 79 anos, que desde que entrou para o coro, em 1980, raramente falta ao compromisso e para quem o grupo é o que “mais me alegra o coração, é onde me sinto mais satisfeita. Gosto de cantar e das pessoas. É uma felicidade e mesmo doente não falto, a não ser que tenha muita febre. Isto é a minha vida”, confessa. Mas desengane-se quem pensa que é uma questão de idade. Entre os elementos mais novos está a organista, a rondar os 40 anos, que faz

Originais O grupo coral da Santa Casa da Misericórdia de Penalva do Castelo tem músicas inéditas e prepara-se para lançar um CD na altura da Páscoa

diariamente cerca de 150 quilómetros para ir trabalhar mas é com um brilho no olhar, e até com uma mão magoada, que deixa o quentinho do lar para se juntar ao grupo. “No fim de um dia de trabalho, por mais cansada, por mais chateada que venha, chegamos aqui e tudo passa”, conta Adriana Pinto. “Não é um trabalho, é um gosto, apesar de no inverno ser muito frio. É uma forma de louvar e agradecer. Há quem vá a Fátima a pé, eu venho aqui”. Afinal, como lembra a organista que também empresta a voz ao coro, “cantar é rezar duas vezes”. E não há grau negativo na rua, ou na igreja, que arrefeça o brilho do sorriso e a garganta deste grupo.

TEXTO **ISABEL MARQUES NOGUEIRA**



40

ANOS

O coro da Misericórdia de Penalva do Castelo foi constituído na década de 1970. Em 1980 entrou a corista mais antiga do grupo.

“É até uma hora que eu digo para as minhas colegas: vocês vão para a zumba e eu vou lá ter com os meus velhinhos, porque isto é uma terapia. São uns idosos muito, muito jovens e são muito meigos e carinhosos”

Adriana Pinto
Organista

25

ELEMENTOS

Com 25 elementos, o grupo coral da Misericórdia de Penalva do Castelo anima as eucaristias e solenidades diversas da Santa Casa.

84

ANOS

O elemento mais velho do grupo coral da Santa Casa da Misericórdia de Penalva do Castelo tem 84 anos. O mais jovem tem 33.

Revista **CIDADE SOLIDÁRIA**

nas bancas



NESTE NÚMERO:

SAÚDE NUM MUNDO DESIGUAL

POR SIR MICHAEL MARMOT

DETERMINANTES SOCIAIS ENTRE OS REFUGIADOS

POR RUI MARQUES E MÁRIO RUI ANDRÉ

SNOEZELLEN: ESTIMULAÇÃO SENSORIAL DE IDOSOS,

POR CRISTINA VAZ DE ALMEIDA, RITA MENDES E ANA GONÇALVES

JOGOS DE MATEMÁTICA NO SÉC. XVIII,

POR JORGE NUNO SILVA

Disponível nas principais bancas, por encomenda e por assinatura.

A revista **Cidade Solidária** é uma publicação de natureza técnica que se dedica especialmente às temáticas de intervenção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, tais como ação social, saúde, história, cultura, solidariedade, economia social, entre outras.

CENTRO EDITORIAL | DIREÇÃO DA CULTURA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

Assinatura anual (2 números): Portugal €6; Europa €9,96; Resto do mundo €10,92

Regime especial: €8,16 Macau, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor

.....

PARA MAIS INFORMAÇÕES: centro.editorial@scml.pt | 213 243 934 | www.scml.pt

**SANTA
CASA**

Misericórdia de Lisboa



Protocolo Carclasse - União das Misericórdias

Consulte já as condições para 2017

A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2017, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / ruifilipe@carclasse.pt

Mercedes-Benz

Vans. Born to Run.

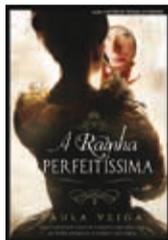


Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt - Informações: 707 200 411

ESTANTE

Do berço ao trono de rainha



A Rainha Perfeitíssima

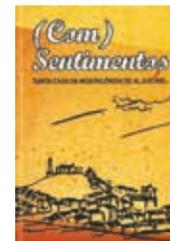
Paula Veiga
Saída de Emergência, 2017

No século dos Descobrimentos, viveu a mais culta e fascinante princesa da Europa: Leonor de Lencastre. Assim relata a escritora Paula Veiga no seu romance dedicado à rainha responsável pela fundação das Misericórdias em Portugal. A infanta nascida em Beja, no dia 2 de maio de 1458, teve uma vida tão inspiradora quanto trágica, marcada pelo casamento com o primo D. João II, a morte do irmão mais velho e a morte precoce do filho D. Afonso. Contado na primeira pessoa, o romance acompanha a vida de D. Leonor desde o berço, no paço ducal, em Beja, passando pela promessa de casamento com o primo João com apenas

doze anos de idade e aquele que a autora descreve como o “acontecimento mais importante” da sua vida, o nascimento do príncipe herdeiro, Afonso. Além das conquistas e tragédias pessoais, o livro relata os desenvolvimentos políticos do reino entre meados do século XV e o primeiro quartel do século XVI, onde se incluem as lutas pela centralização do poder e a expansão ultramarina na costa ocidental africana. “A Rainha Perfeitíssima”, o epíteto inspirado no cognome do marido João II de Portugal, desvenda toda a história de vida da rainha que ajudou desfavorecidos, fundou hospitais, divulgou artes e financiou obras, entre as quais as de Gil Vicente. Deve-se-lhe a criação das

Misericórdias, a construção do hospital termal das Caldas da Rainha, a fundação dos conventos da Madre de Deus e da Anunciada e a proteção das artes e letras em Portugal. A obra integra a coleção “A História de Portugal em Romances”, que conta quase 900 anos de história com enredos ricos em intrigas políticas, batalhas, heróis esquecidos e amores impossíveis narrados pela pena de romancistas portugueses. Paula Veiga é licenciada em Direito e é autora de outros romances históricos como “Leonor”, “Imperatriz do Sacro Império-Romano-Germânico” e “O Medalhão da Marquesa”. 

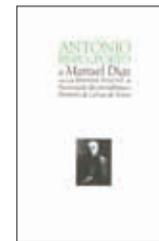
TEXTO ANA CARGALEIRO
DE FREITAS



(Com)Sentimentos

Vários autores
Misericórdia de Aljustrel,
2016

Este livro resulta de um registo da tradição oral dos utentes do centro de dia e lar de idosos da Santa Casa de Aljustrel. A partir do trabalho desenvolvido nas sessões de estimulação cognitiva, foi possível reunir as vivências e memórias dos idosos numa compilação de sabedoria popular que salvaguarda o património da comunidade.



António Bispo do Porto

Manuel Dias
Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, 2016

A publicação desta obra, da autoria de um estudioso das relações entre a Igreja e o Estado, Manuel Dias, assinala o 110º aniversário do nascimento de António Ferreira Gomes, o bispo portuense que esteve exilado durante dez anos por recusar apoiar António Salazar nas eleições de 1958.



SEJA UMA ESCOLA SOLIDÁRIA

Agende a hora do conto solidário da Borboleta já para o próximo ano lectivo.



PARTE DAS RECEITAS REVERTEM PARA A APELA - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA.

Para mais informações contacte: +351 912 282 497
estremozeditora@gmail.com | www.estremozeditora.com



bmac
ANÁLISES CLÍNICAS

ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022



- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado

> Acordos e Convenções

| | |
|---------------------------------|--------------------------|
| SNS (Serviço Nacional de Saúde) | PORTUGAL TELECOM |
| ADSE | CRUZ VERMELHA |
| MÉDIS | PORTUGUESA |
| MULTICARE | PSP |
| ADVANCECARE | ADMG (GNR) |
| CGD | TASFA (ADM. ADME. ADMFA) |
| SAMS | APDL |
| SAM SIBS | ALLIANZ |
| SAMS QUADROS | SAÚDE PRIME |
| MONTEPIO GERAL | OUTROS SUBSISTEMAS |

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.



Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.



Número de apoio ao cliente: **962831913**

(2ª a 6ª das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)

Envelhecimento é pouco discutido

Prioridade europeia em relação ao envelhecimento é um tema pouco discutido no país e sobre ele as Misericórdias têm uma palavra a dizer

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Europa O envelhecimento é um dos principais desafios da Europa e nesta área as Misericórdias têm uma palavra a dizer. Para José Manuel Fernandes, eurodeputado, a prioridade europeia em relação ao envelhecimento é um tema “pouco discutido” na sociedade portuguesa e o assunto justifica que as Misericórdias e a sua União apresentem uma candidatura ao Plano Juncker.

A afirmação foi feita durante uma sessão de esclarecimento, organizada pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e pela Misericórdia de Braga, que decorreu a 20 de janeiro no Palácio do Raio.

Criado em junho de 2015, o Plano Juncker financia projetos que respondam a critérios como sustentabilidade económica, sustentabilidade ambiental e crescimento inteligente, inclusivo e sustentável. O financiamento não é a fundo perdido, mas as condições a aplicar, referiu, costumam ser vantajosas.

Por isso, continuou José Manuel Fernandes, as Misericórdias e a sua União devem “definir o que querem fazer e com que meios” para, de forma articulada, apresentar uma candidatura de grande envergadura ao Plano Juncker.



Esta articulação deve ainda envolver outros parceiros, inclusive o governo que, segundo o eurodeputado, não pode estar sempre a falar do setor social e na prática não utilizar fundos para apoiá-lo.

Para o presidente da UMP, que também esteve presente na sessão em Braga, um projeto neste âmbito será “o maior de sempre” no setor social e nas Misericórdias. Lembrando que o país precisa de muita coisa, Manuel de Lemos afirmou que para aceder aos fundos do Plano Juncker – que dispõe de mais de 300 mil milhões de euros – será necessário construir “uma candidatura tecnicamente imbatível” e, neste sentido, a União já está a trabalhar.

Dirigentes de diversas Santas Casas marcaram presença nesta sessão sobre “A Europa 2020, o Plano Juncker e as Misericórdias”, organizada pela UMP e pela Misericórdia de Braga, representada na ação pelo provedor e pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral, respetivamente, Bernardo Reis e João Lobo.

Estatuto editorial

1 O jornal Voz das Misericórdias é um instrumento de comunicação da União das Misericórdias Portuguesas e das suas associadas, as Misericórdias de Portugal e do mundo, em prol da civilização do amor e da interação entre os que podem dar e os que precisam de receber.

2 Neste contexto, o Voz das Misericórdias assume-se como um meio de comunicação social de informação atento, de um modo especial, à divulgação do movimento das Misericórdias Portuguesas e à articulação das Misericórdias entre si e com a sua União no pressuposto da importância nacional do setor social e do seu reconhecimento constitucional.

3 Para esse efeito o Voz das Misericórdias propõe-se dar a conhecer os projetos de ação da União e das Santas Casas portuguesas, no estrito respeito não só pelos seus mais legítimos direitos históricos e os seus humanitários ideais consagrados há mais de 500 anos, mas também pela ambição de cumprir as “obras de misericórdia” em modernidade e qualidade com o objetivo da promoção do desenvolvimento económico e social das comunidades que as criaram, assim lhes conferindo a sua específica natureza.

4 Encruzilhada de pessoas e instituições empenhadas no estudo, na reflexão, na análise, no debate

e na ação sobre os desafios sociais e as suas possíveis respostas, o seu objetivo é também ser uma voz moderna e qualificada junto dos diversos atores e poderes para promover o desenvolvimento sustentado da cidadania e da qualidade de vida do tecido social, em especial do mais carenciado.

5 Considerando a atividade constante das Santas Casas da Misericórdia nos países onde se faz sentir a presença de comunidades de portugueses na diáspora, e em toda a comunidade de países de língua portuguesa, o Voz das Misericórdias será o meio de comunicação preferencial entre os que falam a mesma língua e defendem os mesmos valores.

6 O Voz das Misericórdias divulgará todas as iniciativas promovidas pelas instâncias internacionais referentes à União e às Santas Casas, nomeadamente a Confederação Internacional das Misericórdias e a União Europeia das Misericórdias.

7 O Voz das Misericórdias compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e a ética profissional dos jornalistas, assim como o respeito a boa-fé dos leitores e, como é sua tradição, está aberto a todos que nele queiram colaborar, desde que respeitem o presente estatuto editorial, em ordem a salvaguardar o interesse público e a ordem democrática.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Carlos Pinto
Filipe Mendes
Isabel Marques Nogueira
Vera Campos
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
- Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-306 Braga
TEL.: 253 609 460

VER ESTATUTO EDITORIAL:
<http://ump.pt/a-uniao/comunicacao-e-imagem/publicacoes/estatuto-editorial>

TICTAC
ASSESSORIA EMPRESARIAL



Desde 1993

APOIO IPSS - ECONOMIA SOCIAL

Contabilidade | Faturação | Salários
Consultoria | Fiscalidade | IVA-IRS-IRC

Tel. +351 229 382 710 | Email: tictac@mail.telepac.pt www.tictac-assessoria.pt